

FICA 
2022 23º FESTIVAL INTERNACIONAL
DE CINEMA E VIDEO AMBIENTAL

**Meio Ambiente e Saúde:
onde estamos
e para onde vamos**

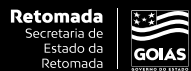


FICA



2022 23º FESTIVAL INTERNACIONAL
DE CINEMA E VÍDEO AMBIENTAL

Agradecimento



Apoio



Co-realização



Realização





Sumário

Apresentação	6
Agradecimentos	14
Homenagem	16
Troféu	20
Mostra Washington Novaes	24
Mostra do Cinema Goiano	56
Mostra Becos da Minha Terra	80
Mostra de Videoclipes	96
Sessões especiais	108
Ficha técnica	118



Goiás aberto para o Fica

Após dois anos de restrições, enfim o cenário é favorável para retomar a agenda cultural e a convivência uns com os outros. Mas, diante de tudo que a pandemia da Covid-19 causou à humanidade, o momento também requer reflexão e novas estratégias para um futuro mais seguro. Nesse contexto está o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (Fica). Em sua 23ª edição, o evento na cidade de Goiás traz como tema “Meio Ambiente e Saúde: onde estamos e para onde vamos”. Um convite para repensar a vida.

Neste ano, temos a alegria em anunciar uma programação mais ampla, com 13 dias de atividades no já reconhecido e aclamado maior festival do segmento na América Latina. De 24 de maio a 5 de junho, a riqueza das nossas tradições será compartilhada com gente do mundo inteiro. Quem estiver na antiga Vila Boa poderá assistir a filmes goianos, nacionais e estrangeiros da melhor qualidade; saborear a culinária típica; e contemplar apresentações e shows musicais de artistas vilaboenses.

Mesmo antes do início, o 23º Fica mostra seu protagonismo com números que já impressionam: foram 474 filmes inscritos para mostras competitivas, produções que vieram de 20 países. Um verdadeiro encontro de culturas que transcende fronteiras em torno do fazer cinema. E, como forma de reconhecimento, o Estado vai distribuir mais de R\$ 350 mil em prêmios para as produções que se destacarem na edição 2022, fruto de parceria com o Serviço Social do Comércio de Goiás (Sesc Goiás).

Em paralelo, teremos uma extensa programação com protagonismo do meio ambiente. Nosso Cerrado é um bioma que oferta muitas riquezas naturais e favorece o turismo, especialmente durante o festival. Ao mesmo tempo, requer zelo. Esse equilíbrio entre o usufruir e o preservar de olho no futuro será pauta de palestras, rodas de conversa, oficinas e cursos, presenciais e on-line. Ainda, o Governo de Goiás prepara ações, em parceria com a prefeitura, relacionadas à melhoria do saneamento local, da conservação de água e solo, e da regularização de recursos hídricos.

A cidade de Goiás respira cultura e é berço de personalidades como os poetas Cora Coralina e Hugo de Carvalho Ramos, além da artista Goiandira do Couto. E será justamente nessas ruas de pedra, por onde passaram figuras tão notáveis, que neste Fica serão realizadas feiras de artesanato, artes visuais e de gastronomia. Uma programação para aproveitar com toda família entre as sessões de cinema e as agendas voltadas para o meio ambiente.

Como governador de Goiás, e filho dessa terra, é um prazer enorme receber todos os cineastas, turistas e artistas que farão do 23º Fica um evento memorável. Sejam muito bem-vindos e aproveitem cada momento na nossa cidade de Goiás, que é Patrimônio Cultural da Humanidade.



Ronaldo Caiado

Governador do Estado de Goiás

Sejam muito bem-vindos ao Fica!

É com imensa alegria que retornamos à cidade de Goiás de forma totalmente presencial com este importante festival consagrado nesses 23 anos.

Finalmente, podemos convidar o público de volta às salas e aos palcos para assistir e celebrar a arte goiana, fortalecendo e consolidando o nosso papel cultural junto aos convidados de diferentes estados e países.

Essa 23ª edição do Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (Fica) recebeu centenas de inscrições de filmes para as mostras competitivas, comprovando sua importância no cenário audiovisual mundial.

Dois anos depois do início da pandemia, teremos agora uma edição encorpada, com 13 dias de programação, considerada a maior de sua história. Estamos empreendendo muito esforço para dar esse presente ao público, à cidade de Goiás e ao nosso Estado.

O Governo do Estado de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Cultura, além da premiação dos selecionados em geral, entregará prêmio específico para produtores, artistas e diretores audiovisuais goianos. A valorização do cinema local, inclusive o produzido pelos vilaboenses, está dentre os objetivos mais importantes do festival.

Como protagonista junto à arte, temos o meio ambiente, discussão essencial para a nossa vida, buscando levar ações de conscientização e proteção ambiental para a cidade de Goiás, além de fomentar discussões importantes para todos os brasileiros.

Atentos ao cenário que vivenciamos nos últimos anos, trazemos para esta edição o tema da saúde com a proposta de viabilizar novos caminhos e perspectivas. Serão realizadas ainda diversas ações formativas para deixarmos na nossa eterna Vila Boa as sementes para um futuro próspero para a comunidade.

E tudo isso só foi possível com o apoio de entidades que foram fundamentais para a construção desse festival de cinema, que é um dos maiores do mundo no segmento ambiental. Aos parceiros, o nosso muito obrigado!

Ao Governador do Estado de Goiás Ronaldo Caiado, o nosso respeito às respostas necessárias para a concretização das ações culturais.

Ao público, as nossas boas-vindas para que aproveitem os momentos tão especiais que foram produzidos especialmente para vocês.



Marcelo Carneiro

Secretário de Cultura do Estado de Goiás



O Fica e a saúde: paradigma da retomada responsável

A última edição do Festival Internacional de Cinema Ambiental (Fica), realizada em 2021, foi o início de uma parceria que, neste ano, consolida o sistema Fecomércio Sesc-Senac como o principal parceiro do Governo de Goiás na área cultural.

Somente no Fica, serão investidos, por nossas instituições, R\$ 652 mil, junto a uma contrapartida do governo estadual da ordem de mais de R\$ 4 milhões. Sem dúvida, essa união de forças tem sido a base material de conquistas inéditas em nosso estado em relação ao setor cultural, talvez o mais afetado pela pandemia de Covid-19.

Por isso, nada mais justo que celebrar a retomada definitiva da vida em geral, e da vivacidade da sensibilidade coletiva de todo o gênero humano em particular, com um Fica amplo e ambicioso como nenhum anterior. A 23ª edição do Festival terá uma duração de 13 dias, período durante o qual a mostra exibirá mais de 400 filmes inscritos, realizados em mais de 20 países.

O tema deste ano, *Meio Ambiente e Saúde: Onde Estamos e Para Onde Vamos*, contém em si uma necessária advertência: é preciso que as coletividades humanas em todo o planeta iniciem uma reflexão profunda, coerente e de resultados práticos a respeito de como a degradação ambiental pode ter consequências drásticas para a saúde humana e animal.

Para que o Fica seja um palco digno da grandiosidade da tarefa, não estamos medindo esforços: um guia com sugestões, dirigida aos comerciantes da Cidade de Goiás, foi elaborado com o objetivo de orientá-los na recepção

a turistas e realizadores do audiovisual, fortalecendo ainda mais a economia local e criando oportunidade para além do festival.

E não para por aí: o sistema Fecomércio Sesc-Senac também será o principal parceiro do Governo de Goiás nos investimentos que estruturarão o Canto da Primavera, inclusive em sua 1ª edição kids, e também a Mostra de Teatro Nacional de Porangatu (TeNpo).

Compartilhamos com o povo goiano o entusiasmo com a retomada. É com honra e satisfação que contribuiremos para que a cultura seja a porta-voz dessa conquista.



Marcelo Baiochi Carneiro

Presidente do Sistema Fecomércio Sesc-Senac Goiás

O Fica: claquete e consciência de Goiás para o mundo

A 23ª edição do Festival Internacional de Cinema Ambiental (Fica) seguirá o tema Meio Ambiente e Saúde: Onde Estamos e Para Onde Vamos. A intenção é clara: discutir em que grau a pandemia da Covid-19 guarda relação com o contínuo processo de fragilização a que o meio ambiente e os recursos naturais estão expostos.

Sobre isso, não resta dúvida: a causa original da Covid é ambiental, ainda que não se saiba qual espécie deu origem à mutação da cepa de coronavírus responsável pela condição patogênica que paralisou o mundo por dois anos.

Um dos mais impactantes aspectos do avanço irresponsável da ocupação humana sobre áreas de floresta virgem teve, por consequência, um evento que colocou essa mesma humanidade de joelhos. Por essa razão, o Fica não pode ser, e não é, uma mera mostra de filmes. Sua responsabilidade está além daquelas que se poderia esperar de um mero evento audiovisual.

Por isso, o Fica também prevê a realização de atos de conservação e recuperação de áreas, cursos e processos de aprendizado. Espécie de armas didáticas, os filmes e as ações engendradas pelo Fica são cultura que se quer ação, materialização de pensamento e sensibilidade que se pretende ato.

A humanidade precisa que o melhor de nós, expresso sobretudo em processos culturais, seja transformado em intervenção, e para ontem. A natureza não é mais a mesma: a garoa se transformou em temporal; o sol benfazejo das manhãs, em risco de insolação e câncer; as estiagens, em secas periódicas; os mansos rios urbanos, em vórtices hi-

dráulicos de destruição de bairros; o ato de comer, em uma encruzilhada que pode esconder o próximo algoz microscópico.

Se a natureza reage sob a forma de climas que se tornam extremos, somente a reflexão e a vontade de transformar estilos de vida daninhos podem nos salvar. E, na esfera das realizações humanas, nenhum campo da vida possui o condão de provocar, tocar e engajar como a cultura. Essas características se potencializam quando se trata de audiovisual. Afinal, são as tão propaladas “janelas da alma” os instrumentos com os quais, por essa espécie de orquestração argumentativa que é a montagem, absorvemos um filme.

O cineasta francês Robert Bresson não gostava de se referir à sétima arte como “cinema”. Para ele, essa palavra traduzia o fenômeno da montagem apenas em sua faceta de entretenimento. Por isso, ele preferia a denominação “cinematógrafo”: algo mais artesanal, autoral, voltado para a reflexão e, sob certo ponto de vista, mais cultural que o “cinema” no sentido que lhe dava o diretor de Pickpocket.

É esse o espírito que cremos ser expresso pelo Fica, talvez a mais intensa, impactante e relevante mostra de exibição de películas de “cinematógrafo” no mundo. Que venha a retomada: estamos prontos para pensar uma nova relação entre homem e natureza pelas imagens em movimento.



Leopoldo Veiga Jardim

Diretor Regional do Sesc-Senac Goiás

Uma Universidade e o compromisso com o seu povo

Cravada no coração do Brasil, a Universidade Estadual de Goiás é indutora de desenvolvimento por meio da produção de conhecimento científico e cultural, e da formação humana, acadêmica e profissional de jovens e adultos.

Como o Ipê durante a dura e penosa seca no cerrado, a UEG floresce em 39 municípios goianos, tornando todas as regiões do estado de Goiás lugares melhores para se estar e viver.

Valores como a promoção da cultura e a preservação do meio ambiente sempre estiveram presentes durante a sua curta história de 23 anos de existência. A UEG se tornou referência no Centro-Oeste brasileiro por ser sede de um dos mais tradicionais cursos de bacharelado de Cinema e Audiovisual da região, que tem ao longo de quase duas décadas mudado a cena cinematográfica do estado de Goiás. Por meio de cursos de graduação, mestrado e doutorado a sua atuação em pesquisas voltadas para a preservação do cerrado brasileiro tem permitido avanços científicos em diversos ramos da ciência. O diálogo construído entre os povos do cerrado e os/as pesquisadores/as da Universidade tem possibilitado a aproximação entre os saberes tradicionais e os conhecimentos aqui construídos.

Na vasta participação da UEG na elaboração da programação do Fica em 2022 é preciso destacar a realização do 1º Encontro de Escolas de Cinema do Brasil Central, que reunirá ao longo do Festival pesquisadores, estudantes, gestores públicos, realizadores e coordenadores de TVs universitárias dos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal e Minas Gerais para

discutir as outras centralidades possíveis no campo do fazer audiovisual. Aproximando partes que, a princípio, parecem não fazer sentido isoladamente, mas que, organizadas de forma inteligente e sensível, podem se tornar uma bela narrativa cinematográfica.



Também é preciso destacar a realização de mais uma edição da Tenda Multiétnica, valorizando os saberes tradicionais dos povos do cerrado do Brasil. Povos indígenas, quilombolas, camponeses, pesquisadores, estudantes, cineastas e a população da Cidade de Goiás estarão em simbiose nesse espaço democrático e diverso que irá transpirar o que de melhor os povos tradicionais e a academia podem pensar juntos.

Ao participar da organização da 23ª edição do Festival de Cinema e Vídeo Ambiental, a Universidade Estadual de Goiás renova o seu compromisso com o povo goiano, com os povos do cerrado e com a cultura produzida aqui, enraizada na nossa terra, construída pela nossa gente.

Nesse Festival queremos deixar o nosso traço, a nossa marca. A marca de uma Universidade que se abre para Goiás com o compromisso de ser esteio para um crescimento sustentado e de um desenvolvimento sustentável.

Prof. Antonio Cruvinel

Reitor da Universidade Estadual de Goiás – UEG



ARTESANATO
NATIVO

Agradecimentos

A 23ª edição do Festival de Cinema Ambiental (Fica) agradece a Secretaria de Estado da Cultura (Secult) e ao cor-realizador Serviço Social do Comércio de Goiás (Sesc Go), além de todos os parceiros envolvidos em sua realização: a Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Campus Cora Coralina -, a Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) e a Prefeitura da cidade de Goiás. O evento só foi possível com o trabalho conjunto de todas essas instituições.

Também urge agradecer ao ex-secretário de Cultura, César Moura, que continua no Governo de Goiás como titular da Secretaria de Estado da Retomada, e não mediu esforços para ajudar na realização do festival durante seu tempo à frente da Secult Goiás. Ele contribuiu fundamentalmente na produção desta edição e somou forças

mesmo após sua saída da pasta. É de saudar esse compromisso e carinho com o setor cultural que permanece sendo foco de seu trabalho e estima.

Agradecemos ainda a todos da equipe técnica e demais profissionais envolvidos na produção desta edição. Foram meses de trabalho com a determinação de fazer deste o melhor Fica de todos os tempos.

Por fim, reverenciamos nossos cineastas, músicos, e artistas e produtores de diversos segmentos que inscreveram suas produções e que foram os protagonistas deste evento memorável. As telas e o palco sempre serão de vocês!

A todos, nosso muito obrigado!

Ailton Krenak



Ailton Alves Lacerda Krenak nasceu no ano de 1953, em Itabirinha de Mantena, estado de Minas Gerais. É escritor, jornalista, pesquisador, ambientalista e líder indígena.

De origem do povo Krenak, suas pesquisas e atuação vão ao encontro da luta dos povos indígenas e questões ambientais. Dentre suas produções, está o livro *Ideias para adiar o fim do mundo* (2019), obra na qual aborda a relação dos homens com o meio ambiente e critica a ideia de humanidade como algo separado da natureza, uma “humanidade que não reconhece que aquele rio que está em coma é também o nosso avô”.

Ailton é um líder importante na luta dos povos indígenas brasileiros, tendo fundado em 1985 a ONG Núcleo de Cultura Indígena para promover a cultura dos povos originários. Em 1987, em discurso histórico na Assembleia Constituinte, pintou seu rosto de preto, protestando contra o retrocesso dos direitos dos povos indígenas.

No ano de 1988, fundou a União das Nações Indígenas e, em 1989, o Movimento Aliança dos Povos da Floresta. Por todos os feitos importantes, em 2016, Ailton recebeu o título de Professor Doutor Honoris Causa da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), onde leciona as disciplinas “Cultura e História dos Povos Indígenas” e “Artes e Ofícios

dos Saberes Tradicionais”, no curso de especialização.

Reconhecido como um dos maiores intelectuais brasileiros da atualidade, seus livros e artigos foram publicados em diversas línguas, além do português. Atua ainda como pesquisador convidado do Programa Cátedras CALAS-IEAT, desenvolvido pelo Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares da UFMG, questionando a lógica urbana e o especismo humano, com a pesquisa *A Vida é Selvagem*.

Também é roteirista e apresentador das séries televisivas *Índios No Brasil* (1998/99, Mec - Vídeo Nas Aldeias); *Taru Andé - O Encontro Do Céu Com A Terra* (Canal Futura, 2007) e da série *Fronteiras Fluídas* (Noctua-Ancine, 2018). Em 2022, recebeu o título de Professor Doutor Honoris Causa da Universidade de Brasília (Unb).

Bartolomeu Marinho 1954- 2021



Bartolomeu Marinho, o Bartô, foi projetorista do Cine Cultura, em Goiânia, um cinema que há mais de 30 anos tem como finalidade exibir obras audiovisuais fora do circuito comercial, valorizando a produção independente e proporcionando o merecido destaque ao cinema brasileiro e goiano.

Nascido em Barra do Garças (MT), Bartô mudou-se para Goiânia ainda menino. Apaixonado pelo cinema, trabalhou em várias empresas do segmento cinematográfico. No Cine Cultura, começou a trabalhar em 1992, como técnico de manutenção de projetores.

Incansável cuidador do Cine Cultura e apaixonado pela sétima arte, Bartô era conhecido por sua gentileza e atenção com os frequentadores do cinema nos 29 anos em que ali permaneceu. O projetorista era um dos poucos profissionais dessa área no Estado e não completou três décadas à frente do emblemático espaço cultural porque faleceu, em fevereiro de 2021, vítima da Covid-19.

O Fica sempre homenageou grandes nomes da Sétima Arte: diretores, roteiristas, diretores de fotografia, produtores cinematográficos, atores e atrizes. Nossa homenagem a esses profissionais continua. Mas, especialmente neste ano, em nome de Bartolomeu Marinho, o Festival home-

nageia todos os técnicos de cinema, tão essenciais quanto anônimos, que tornam o cinema possível em todo o Brasil - seus platôs, maquinistas, eletricitas, assistentes, figurinistas, continuístas, maquiadores, cabeleireiros, microfones, bilheteiros, porteiros e projetistas, entre tantos outros.

Um dos troféus de homenagem desta edição vai para o nosso querido Bartô que, sabemos generoso como sempre foi, seguramente o dedicaria a todos as trabalhadoras e trabalhadores da arte e da cultura.

Maria Luiza da Silva



Maria Luiza da Silva Oliveira nasceu na Fazenda Gongomé, na cidade de Itaberaí em Goiás, no dia 30 de março de 1944. Filha de pequenos agricultores, aprendeu sobre as plantas através da troca de conhecimentos passados por sua bisavó materna, Flausina Sabino, que era escrava vinda da região de Fatik no Senegal; pelo avô, Victorino Pereira da Silva, que aprendeu a profissão de homeopata ensinado por um Boticário da região e pela tia Maria Alice, que foi uma grande conhecedora dos benefícios das plantas medicinais do cerrado.

Formada em pedagogia pela Universidade Federal de Goiás, Maria Luiza lecionou por 30 anos até se aposentar pela rede estadual de educação. Após a aposentadoria, foi indicada pelas comunidades para desenvolver um trabalho de organização e implantação da Pastoral da Saúde na Regional Serra Dourada.

Empenhada em aprofundar seus conhecimentos e repassar o valor da medicina homeopática, realizou outras formações que, hoje, julga de suma importância para sua trajetória, como o curso de Fitoterapia com Dr. Evando de Queiroz em Ceres no Hospital Pio X e pela UCG (atual PUC) e o curso de Boas Práticas em Manipulação, oferecido pela Articulação Pacari, uma rede socioambiental

formada por organizações comunitárias que praticam medicina tradicional.

Já atuou como parceira em diversos projetos com universidades e prefeituras, entre eles: Programa Farmacinha da Pastoral, (1998); Projeto Jatobá, Projeto Articulação Pacari em (2002), projeto de extensão da professora mestra Luciana Helena Alves da Silva, a qual deu suporte junto às Mulheres Aroeiras do Distrito de Buenolândia. Participou do Congresso Internacional– Ayurveda em 2012, com médicos indianos e de vários outros países e participa do RAÍZES (Grande Encontro de Raizeiros, Parteiras, Benzedeiras e Pajés na Chapada dos Veadeiros), desde sua primeira edição em 2016. Além disso, Maria Luiza foi protagonista e participante de alguns documentários como referência de mulher sábia, forte e de grande conhecimento das ervas medicinais.

Maria Luiza é militante das causas sociais, ambientais e educadora popular bastante procurada pelos moradores locais devido sua sabedoria na utilização das plantas do cerrado para fazer remédios. Atualmente, coordena a Pastoral da Saúde da Diocese de Goiás, com atuação em 2 comunidades urbanas e 22 rurais, desenvolvendo um trabalho de fomento à saúde comunitária por meio de tra-

tamentos e práticas integrativas, prevenção de doenças, proteção do cerrado e de suas nascentes d'água.

Sob coordenação dela, são desenvolvidas também: atividades de promoção da autoestima da mulher e empoderamento quanto a seus direitos; combate à violência em todos os aspectos; defesa e valorização dos povos do cerrado e de seus ofícios; defesa da alimentação natural numa visão política, econômica e social; incentivo ao cultivo de hortas e hortos de verduras e plantas medicinais; orientação às comunidades na busca por seus direitos por meio de políticas públicas que os atende e orientação das pessoas como ser agente de sua própria saúde.

O Criador

Natural da Cidade de Goiás, Wesley Jubé é um artista visual surrealista. Possui licenciatura em História e atua como professor dos ensinamentos fundamental e médio. Sua paixão pela arte começou ainda na primeira infância, a partir das apresentações artísticas da escola primária. Na adolescência, se dedicou ao restauro de imagens sacras no cemitério local a pedido dos proprietários de jazigos. Dá continuidade à sua formação artística dedicando-se a diversas manifestações artísticas, tanto na atuação direta como no monitoramento de atividades. É o criador da companhia de artes “Express’arte”, responsável por oportunizar aos jovens vilaboenses a possibilidade de desenvolverem suas vocações criativas. Também atuou como carnavalesco, diretor de teatro e dança. É empreendedor nos ramos da moda e da gastronomia e realiza trabalhos artísticos comissionados.

A obra

“Censura pra que te quero”, troféu do Fica 2022, é constituída por meio da técnica de fundição de resina com manipulação de imagens e objetos. A obra traz uma crítica e também uma reflexão sobre os direitos que se têm no cotidiano e que acabam não sendo respeitados integralmente. A peça simula uma película de cinema em que o audiovisual é mostrado em suas diversas temáticas e perpassa pela crítica ao lixo eletrônico - representado na obra por imagens de partes de computadores que foram descartadas -, a imagem utilizada para tal é uma releitura ao estilo artístico Pop Art e a obra Marilyn Monroe de Andy Warhol, que critica moldes e padrões.

Para abarcar a amplitude das questões sociais que persistem na atualidade, Wesley Jubé se utiliza da imagem do também artista vilaboense, negro, quilombola, assumidamente gay Ataniel de Jesus, que, neste troféu, assume o lugar de representação da censura que corpos negros, de comunidades originárias e de minorias historicamente perseguidas como a comunidade LGBTQIA+, sofrem ao longo dos tempos.

Por fim, no que tange Saúde e Meio Ambiente, temática desta edição do Fica, o artista demonstra na obra o estado de bem estar do ambiente social à saúde mental

e ao fim da violência contra as minorias. Os cacos de vidro presentes na base do objeto simbolizam o problema ambiental a ser analisado como um todo, assemelhado à dificuldade de se reconstruir e de se reerguer diante das questões ambientais e humanas enfrentadas pela sociedade contemporânea.

O troféu do Fica 2022 foi selecionado via inscrição de artistas plásticos da Cidade de Goiás. Após analisar todas as propostas e protótipos, uma comissão, formada pela Secretaria de Cultura da Cidade de Goiás, escolheu a obra que, na opinião da banca, melhor se comunica com as questões urgentes da contemporaneidade.



O Júri de seleção

Ana Carolina Santomé Franco - Representante da Secretaria Municipal de Cultura

Possui graduação em licenciatura plena em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (Campus Cora Coralina) e é mestra em Geografia pela UEG. Atualmente é servidora pública na Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico/Prefeitura Municipal de Goiás.

Eusébio Fernandes De Carvalho - Representante do Conselho Municipal de Políticas Culturais

É mestre em História pela UFG e especialista em Formação de Professores e História Cultural pela PUC Goiás. Já foi professor de ensino médio na rede pública, do ensino superior na PUC Goiás e coordenou a pós-graduação em Formação Docente em História e Cultura das Africanidades Brasileiras da UEG Câmpus Cora Coralina. Atualmente é professor de Didática, Práticas e Estágios em História na UEG e gerente da Revista Temporis [Ação], além de conselheiro de Cultura do Município de Goiás, representante das Instituições de Ensino Superior. Também é membro do Coletivo Flores do Nim, coletivo LGBTQIA+ da cidade de Goiás.

Goiandira de Fátima Ortiz de Camargo - Representante da Sociedade Civil

Professora Doutora em Letras pela UFRJ e pós-doutora em poesia portuguesa pela Universidade de Lisboa.

Professora aposentada da Faculdade de Letras da UFG. Atualmente é voluntária no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFG. Foi Secretária Municipal de Cultura de Goiás nos anos 2013 e 2014.

Rodrigo dos Santos e Silva - Representante do Conselho Municipal de Políticas Culturais

Possui graduação em Ciências Contábeis e é pós-graduado em Auditoria e Perícia Contábil pela PUC Goiás e especialista em Educação, Patrimônio Cultural e Artístico pela UNB. Também é mestrando em Performances Culturais na UFG e possui experiência em elaboração e captação de recursos para diversos projetos culturais. Atualmente é presidente da Organização Vilaboense de Artes e Tradições (Ovat) e membro do Conselho Municipal de Turismo e do Conselho Municipal de Política Cultural de Goiás. Ainda atua como artista independente, cantor, cenografista, designer, fotógrafo, licenciamento e projetos ambientais, pesquisador, prestação de contas e produção cultural.

Suzana Magalhães de Almeida - Representante da Secretaria Municipal de Cultura

Possui graduação em Licenciatura em Ciências Sociais pela Fundação Dom André Arcoverde (1990) e é especialista em Gestão Cultural pelo Senac. Atualmente, cursa a graduação de Turismo e Patrimônio na UEG e trabalha na Secretaria de Turismo da Cidade de Goiás como dire-

tora de Projetos Turísticos e Desenvolvimento Econômico. Tem experiência na área de Turismo, foi presidente do COMTUR da Cidade de Goiás e da Associação de restaurantes, hotéis, pousadas e similares da Cidade de Goiás (Arphos). Também fez o Curso de extensão universitária Formação de Mediadores de Educação para Patrimônio, realizado pela Universidade Aberta do Nordeste da Fundação Demócrito Rocha, e possui diversos outros na área de Turismo, patrimônio e museu.

Mostra Washington Novaes



Premiações

I. Prêmio Cora Coralina de R\$ 30 mil para o melhor longa-metragem;

II. Prêmio Carmo Bernardes de R\$ 10 mil para melhor direção;

III. Prêmio Acari Passos de R\$ 15 mil para o melhor curta-metragem ou média-metragem;

IV. Prêmio João Bennio de R\$ 20 mil para o melhor filme goiano;

V. Prêmio Jesco Von Putkammer de R\$ 10 mil para o melhor filme escolhido pelo Júri Jovem;

VI. Prêmio José Petrillo para o melhor filme escolhido pelos profissionais de imprensa;

VII. Prêmio Luiz Gonzaga Soares de R\$ 10 mil para o melhor filme escolhido pelo júri popular.

Os prêmios da Mostra Competitiva Washington Novaes homenageiam artistas e personalidades de Goiás:

Cora Coralina (1889 - 1985)

Pseudônimo de Ana Lins dos Guimarães Peixoto, figura lendária da cidade de Goiás, mistura de doceira e poetisa. Antes de retirar-se de cena, em 1985, profetizou: “Morta...serei árvore, serei tronco, serei fronde, e minhas raízes enlaçadas na folha de meu berço, as cordas quebradas de uma lira...”.



Carmo Bernardes (1915 - 1996)

Escritor e jornalista, natural de Patos de Minas (MG), veio para Goiás em 1920. Carmo Bernardes deixou o legado de uma literatura em que a natureza é a eterna parceira. Artista admirável de ficção e não-ficção, sua sabedoria surgiu do contato com a fauna e a flora do cerrado.

Acari Passos (1907 - 1993)

Nasceu no Rio de Janeiro e mudou-se com a família para Goiás com apenas 30 dias de nascimento. Em 1939, após se formar na Escola da Marinha Mercante, foi colocado à disposição do Gabinete Militar da Presidência da República para construir, na Ilha do Bananal, um campo de aviação para a visita do presidente Getúlio Vargas à área indígena Carajá. No seu primeiro encontro com indígenas, descobriu sua verdadeira vocação. De 1969 a 1981, Acary foi diretor do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás.

João Bennio (1927 - 1984)

Natural de Mutum (MG), mudou-se para Goiânia em 1955, onde ainda hoje é cultuado como um dos nomes mais expressivos do cinema em Goiás. Participou do filme Candiño, de Abílio Pereira de Almeida, antes de produzir e protagonizar, em 1967, O Diabo Mora no Sangue, dirigido por Cecil Thiré, filme que aborda o processo de modernização cultural na região do Rio Araguaia. Em 1968, produziu e interpretou, ao lado de Tônia Carrero, Tempo de Violência, dirigido por Hugo Kushnet, além de produzir e dirigir, em 1970, Simeão, o Boêmio e, em 1973, O Azarento, um Homem de Sorte.

José Petrillo (1918 - 2000)

Nascido em Ouro Preto (MG), Petrillo mudou-se para Goiânia em 1963, onde fundou a Truca Cinema, Arte e Propaganda, em sociedade com o cineasta Geraldo Moraes. Produziu O Dia Marcado, de Iberê Cavalcanti, O Leão do Norte, de Carlos del Pino, e A Lenda de Ubirajara, de André Luiz de Oliveira. Dirigiu os documentários Areia, Cajazinho e Alfenim, A Primitiva Arte de Tecer e Cavalhadas de Pirenópolis, este último, vencedor do Troféu Candango de Melhor Curta-metragem em 35 mm no Festival de Cinema de Brasília de 1978.

Jesco von Putkamer (1919 - 1994)

Nascido na Alemanha, Jesco foi um dos precursores do cinema antropológico no Brasil e em Goiás. Engenheiro, fotógrafo e naturalista, sempre admirou as culturas dos povos indígenas, registrando-as durante 42 anos em filme e fotografia. Jesco veio para Goiás em 1948, depois de escapar à perseguição nazista. Juntamente com os irmãos Villas-Bôas, Francisco Meirelles e outros, participou das frentes de atração dos índios na Amazônia e no Centro-Oeste.

Luiz Gonzaga Soares

Nascido em Goiânia e graduado em Publicidade, mudou-se para São Paulo em 1976, onde trabalhou em agências como DM9 e McCann-Erickson até 1998, quando retornou a Goiânia, depois de acumular prêmios nacionais e citações internacionais. Foi um dos que lutaram, junto com Jaime Sautchuk, Adnair França e Luiz Felipe Gabriel, pela criação do FICA. Morreu poucos dias antes da primeira edição do Festival.

Júri de seleção

Leandro Ramos de Castro

Antropólogo formado em ciências sociais pela PUC-SP, mestre em estudos cinematográficos e audiovisuais pela Sorbonne Nouvelle - Paris 3 e doutorando em antropologia pela University College London (UCL).



Como professor, lecionou disciplinas de comunicação e artes no Centro Universitário Belas Artes em São Paulo, na PUC-SP e no Senac São Miguel Paulista. Como documentarista, realizou dois curta-metragens que foram exibidos no Festival Film Dokumenter (Indonésia), Festival Dei Popoli (Itália) e Festival Internacional de Videoart (Argentina). Em 2017, esteve em residência artística no Centro Cultural Casa das Caldeiras em São Paulo, onde desenvolveu o projeto coletivo OMNIBUS, que aborda a questão da mobilidade urbana através do mapeamento afetivo das memórias dos usuários de transporte público. No mesmo ano, participou de programa de residência artística do Paço das Artes realizado no Museu da Imagem e do Som em São Paulo, onde começou a pesquisa que conduziu ao seu doutorado. Atualmente, realiza pesquisa de campo no Rio de Janeiro em antropologia social sobre as mortes de pessoas classificadas como não reclamadas (indigentes) pelo estado brasileiro.

Maria Clara Escobar

Cineasta, roteirista e poeta. Dirigiu e escreveu o filme *Desterro* (2020), com estreia na Tiger Competition do Festival Internacional de Rotterdam, e com lançamento comercial e na Netflix mundial previsto para 2022; e o documentário *Os Dias Com Ele* (2014), onde investiga a vida de seu pai, torturado na ditadura militar, que teve seu lançamento em salas comerciais e também em DVD pelo Instituto Moreira Salles. Maria Clara também escreveu e dirigiu os curtas: *Onde Habito*, do Sesc ConVida; *Passeio de Família*, prêmio Porta Curtas; e *Domingo*, e é co-roteirista dos filmes *Ontem Havia Coisas Estranhas no Céu*, de Bruno Risas; e *Histórias Que Só Existem Quando Lembradas*, de Julia Murat. Maria Clara também trabalha como consultora de roteiros e montagem e como júri de editais e festivais. Publicou os livros: *Medo, Medo, Medo - Nosotros*, Editorial (2019), *Um Novo Mar Dentro de Mim - Ed. Quelônio* (2021) e *Zonas de Guerra - Nosotros*, Editorial (2022).



Lídia Mello

Pós-doutora e Doutora em Cinema. Com cerca de 15 anos de experiência em diferentes funções na área audiovisual, com curadoria e júri em festivais de cinema; programação e crítica fílmica; tradução e legendagem de filmes; como parecerista, pesquisadora e professora, etc.

É autora do livro *Do cinema de Béla Tarr* (2019). Atualmente é Editor Brazil & Contemporary Cinema/Mistral Journal/University of Groningen e escreve críticas de filmes para o site C7NEMA; dentre outros trabalhos.



Daniel Calil

Roteirista, diretor e produtor, Daniel Calil é sócio da Pira Filmes, produtora audiovisual goiana criada em 2013. Escreveu e dirigiu o curta *E o Galo Cantou*, exibido em importantes festivais brasileiros e finalista no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro de 2017. Escreveu e dirigiu também o telefilme *Felipa e o Foguete*, em co-produção com a Globo Filmes e exibido em mais de 80 países. Em 2020, lançou seu primeiro longa-metragem como produtor e roteirista, o *Atrás da Sombra* licenciado para Telecine e Canal Brasil, presente em diversas plataformas digitais. *Havia Cinzas Dentro de Mim*, *Espécie*, *Mais Uma Vez* e *Julho* são outros **curtas** que produziu e dirigiu.



Jô Levy

Roteirista, professora e pesquisadora no curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás, onde também coordena o projeto de extensão Trama - Narrativas Audiovisuais e Criação de Roteiros. É doutora em Estudos Fílmicos e da Imagem, Universidade de Coimbra; e doutora em Literatura, Universidade de Brasília. É mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás e graduada em Jornalismo pela mesma instituição. É membro da Screenwriting Research Network e da Rede Docente de Roteiro do Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual. É coautora de projeto de série de ficção para TV contemplado pelo edital FSA/PRODAV da Ancine. Tem experiência como consultora de roteiros e na curadoria de festivais de cinema. Fez parte do júri de seleção da edição de 2014 do FICA.



Júri de premiação

Rodrigo Teixeira Marques

Documentarista, educador e mes-
trando em Meios e Processos Audio-
visuais pela ECA-USP. Atua como
roteirista, diretor, fotógrafo, monta-
dor, produtor e realizador. Co-fun-
dador da produtora Complô, desde
2005, vem realizando documentários, com destaque para
os longas-metragens *Toada para José Siqueira* (Prêmio
Especial do Júri 13o In Edit/ Melhor Pesquisa VII Arqui-
vo em Cartaz/ Prêmio Especial 16o FestAruanda/ Melhor
Som, Música Original, Edição de som e Mixagem III BIS);
Escolas em Luta (Melhor Longa-metragem Júri Popular
21a Mostra de Tiradentes e 4a Mostra de Gostoso/ Melhor
Filme II Mostra Sesc de Cinema/ 50º Festival de Brasília/
Semana dos Realizadores/ CachoeiraDoc); *Pedro Osmar,
prá liberdade que se conquista* (In Edit/Festival de Brasília/
Festival Mimo de Cinema/Editais Rumos e SPCINE/Estreia
nos cinemas em 03/2017) e *Carregador 1118* (Prêmio Es-
pecial I Pirenópolis.doc/É Tudo Verdade/Forum Doc BH/
BAFICI/DocsMx).



Marcelo Pedroso

Diretor de longas e curtas-metragens
como *Pacific* (2009), *Brasil S/A* (2014),
Por trás da linha de escudos (2017),
Câmara escura (2012) e *Em trânsito*
(2013). Atua também como pesqui-
sador, educador em audiovisual, tendo concluído doutorado
pela Universidade Federal de Pernambuco em 2018.



Mariana Genescá

Formada em Comunicação Social
pela ECO/UFRJ, com pós-gradua-
ção executiva pela COPPEAD/
UFRJ, especialização em Produção
de Cinema pela New York Film Aca-
demy e extensão em “Mídia, violên-
cia e direitos humanos”, pelo Nepp-DH/UFRJ.



Além de mídias e obras seriadas exibidas em diversos ca-
nais nacionais, internacionais e plataformas (BBC, Aljazeera,
Globonews, Canal Brasil, GNT, Futura, Globoplay, etc),
já produziu cinco longas, todos eles com participações nos
principais festivais de cinema. O mais recente, *Espero tua (re)
volta* (2019), estreou no Festival de Berlim com os prêmios
da Anistia Internacional e da Paz e percorreu outros mais de
100 festivais pelo mundo, ganhando mais de 25 prêmios. Em
anos anteriores, *O Estopim* (2014) foi indicado para represen-
tar a produção carioca no Emmy Awards; e *Cortina de Fuma-
ça* (2010) está na lista internacional dos “10 documentários
que podem mudar a sua visão do mundo”, publicada pela Re-
vista Galileu. Integrou o júri oficial da Mostra Novos Rumos da
Première Brasil do Festival do Rio de 2021.

Como produtora de impacto, foi estrategista no Brasil das
campanhas internacionais de comunicação das Nações
Unidas relacionadas à pandemia de COVID-19, *Equipe
Halo* e *Verificado*, esta última indicada ao Leão de Cannes
(2021), além de idealizadora da campanha “Todos pelas
Vacinas” que, entre outros, recebeu o TikTok Awards em
reconhecimento à ação de grande impacto social.



Filmes

Quem somos no território que podemos habitar? Essa reflexão está presente no conjunto de filmes selecionados para a Mostra Competitiva Washington Novaes do FICA 2022. Na medida em que a relação que mantemos com o lugar ao qual pertencemos é constitutiva da nossa identidade, esse lugar que nos possibilita estar no mundo também se estabelece como espaço simbólico, dimensão de convivência e reconhecimento, território de disputas.

A proposta curatorial levou em conta uma noção expandida de meio-ambiente, capaz de abrigar territórios diversos: a natureza, a cidade, a casa, a memória, a ancestralidade, os saberes, o corpo. Esses territórios e seus atravessamentos estão expressos nas obras selecionadas, trazendo múltiplos olhares e vozes sobre a temática ambiental.

Os filmes dessa mostra colocam em evidência gestos de resistência frente a uma lógica predatória de organização social, econômica e política, fazendo assim do próprio gesto cinematográfico um posicionamento diante do mundo. Também, buscando traçar possibilidades e estratégias de pertencimento.

Buscamos um panorama internacional, não apenas na geografia, mas no sentido da relação entre aquilo que está perto e o que está distante, aquilo que nos é estrangeiro, diferente.

A experiência da pandemia nos obrigou a encarar que o mundo, ainda que diverso, é um só, por isso o senso de coletividade é o que pode garantir a nossa existência. Em certa medida, essa noção se apresenta nas obras selecionadas, nos convocando à ação. E ainda que as gerações futuras possam se beneficiar do trabalho que precisa ser feito hoje, a mudança é para agora, para já.

Esperamos que a mostra contribua para as reflexões urgentes sobre o mundo que habitamos e, principalmente, para um mundo que queiramos pertencer.

Jô Levy, Leandro Ramos de Castro, Maria Clara Escobar, Lídia Mello, Daniel Calil

Longas-Metragens

Mostra Washington Novaes

Barragem

Doc | RJ | 96 min | 2021

Direção e Roteiro: Eduardo Ades

Produção: Eduardo Ades e João Felipe Freitas

Direção de fotografia: Thiago da Costa Oliveira

Som: Antônio Carlos Liliu (som direto), Felipe Schultz Mussel (desenho e edição de som), Rodrigo Sacic (edição de som), Jesse Marmo (mixagem)

Trilha Sonora: O Grivo

Montagem: João Felipe Freitas

Elenco: Mauro Marcos da Silva, Mônica dos Santos, Antônio Geraldo Santos

Produtora: Boituí Cinema



Sinopse: Após o maior desastre ambiental da história do país - o rompimento da barragem da Samarco, em Mariana - inicia-se o difícil processo de reparação às centenas de famílias desabrigadas. A mineradora nega ou posterga o reconhecimento de direitos, promovendo a desilusão e a desunião dos atingidos. Mas há quem resista. E, da luta, emerge o sentimento de comunidade e uma identidade.

Castelo de terra

Doc | MG | 95 min | 2020

Direção e Roteiro: Oriane Descout.

Produção: Tatiana Mitre, Milana Christitch

Direção de fotografia: Oriane Descout

Som: Oriane Descout, Kinane Moualla

Trilha Sonora: Wagner Candian

Montagem: Oriane Descout, Eléonore Greif, João Gabriel Ríveres

Empresa Produtora: Amarillo Produções Audiovisuais, Ana Film

Distribuidora: C and Co



Sinopse: Nem sempre é possível saber onde nossos anseios podem nos levar. Quando a cineasta francesa Oriane Descout iniciou sua jornada, não imaginava que o destino a levaria para o interior do Brasil. Guiada pelo sonho da criação de uma utopia anticapitalista, chegou em Rio Pomba, estado de Minas Gerais e conheceu seu companheiro Márcio “Marreco” e a agroecologia. Ela registrou, em primeira pessoa, os desafios enfrentados na construção de uma sociedade no campo, coletiva, autogerida, sustentável e ecológica, ao longo de uma jornada de sete anos. Como símbolos dos sonhos e angústias do casal, animações se sobrepõem às cenas filmadas. E assim, Oriane erigiu seu utópico *Castelo de Terra*.

De onde viemos, para onde vamos

Doc | GO | 97 min | 2021

Direção e Roteiro: Rochane Torres.

Produção: Juliana de Castro

Direção de fotografia: Paulo Rezende

Som: Paulo Rezende

Trilha Sonora: Juanahu Iny

Montagem: Rochane Torres

Direção de arte: Rochane Torres

Elenco: Juanahu Iny, Curerrete Waritirre, Narubia Werreria, Idjaruma Kamaiura e Sakrowe Karajá.

Empresa Produtora: Rochane Torres Produções

Distribuidora: Oca Produções



Sinopse: Conflito de identidade, perda das formas tradicionais de vida e resistência do povo Iny, na Ilha do Bananal. O passado e o presente nas experiências atuais.

Herança maldita: do ciclo do ouro ao neoliberalismo

Doc | MG | 116 min | 2021

Direção: Tomás Amaral

Produção: Tomás Amaral

Direção de fotografia: Tomás Amaral

Som: Tomás Amaral

Trilha Sonora: Sérgio Pererê

Montagem: Tomás Amaral



Sinopse: Seguindo os rastros de destruição dos dois maiores crimes ambientais das últimas décadas no Brasil: o rompimento de barragens de rejeitos em Mariana e Brumadinho, o documentário discute o modelo da mineração em Minas Gerais. Ativistas e moradores de comunidades atingidas denunciam os impactos da mineração em seus territórios, culturas, economias e em todo ecossistema.

I'm so sorry (Wu Qu Lai Chu)

Docl Hong Kong/França/Holanda | 96 min | 2021

Direção: Zhao Liang

Roteiro: Zhao Liang, Sylvie Blum

Produção: Zhao Liang, Serge Lalou, Valérie Guérin

Direção de fotografia: Zhao Liang, Sun Shaoguang

Som: Jeroen Goeijers

Trilha Sonora: Mikael Plunian, Benoit Guerroué

Montagem: Fabrice Rouaud, Zhao Liang

Direção de arte: Zhao Liang

Elenco: Maria Shovkuta, Ivan Semenyuk, Chaliadzinskaya Ina, Chaliadzinskaya Lizaveta, Yoshimichi Matsumoto, Yoshiko Matsumoto, Mizue Mori (Noh)

Empresa Produtora: Zhao's Image Production Limited, Arte France e Les Films d'Ici

Distribuidora: Rediance



Sinopse: Ancorado em um homem cuja busca humaniza as mudanças globais, este filme traça os eventos históricos e a situação atual do desastre nuclear em toda a sociedade humana. Cada sítio nuclear que ele revisita representa uma temporalidade específica - Fukushima, Japão, como o presente em curso; Semipalatinsk, Cazaquistão, como o passado oculto; Chernobyl, na Ucrânia, como o presente para sempre alienado; e Onkalo, na Finlândia, como o futuro do futuro. A narrativa criada por meio da desconstrução e reconstrução de histórias oferece um novo espaço para refletir sobre questões nucleares. Neste espaço, um panorama das paisagens apocalípticas globais após o desastre nuclear, bem como a vida cotidiana dos humanos nessas terras, é trazido à vida. O filme, visualmente futurista, mas próximo da ficção científica cyberpunk, procura criar uma alegoria humana no presente.

Kombinat

Doc | Suíça | 76 min | 2020

Direção e Roteiro: Gabriel Tejedor.

Produção: Xavier Derigo

Direção de fotografia: Gabriel Tejedor

Som: Gabriel Tejedor

Empresa Produtora: IDIP Films

Distribuidora: Filmotor



Sinopse: Magnitogorsk é uma cidade industrial, no coração da Rússia, que vive à sombra das chaminés enferrujadas de sua gigantesca siderurgia. Lena, uma jovem mãe, filha de metalúrgicos, ensina salsa, uma das muitas atividades organizadas pelo Kombinat. Sasha encontrou uma maneira de escapar da pressão diária na siderúrgica. Seu irmão, Guenia, e sua esposa decidiram deixar a cidade e sua poluição permanente, causada pela deficiência mental de sua filha.

Nós

Doc | PE | 84 min | 2021

Direção e Roteiro: Letícia Simões

Roteiro: Letícia Simões

Produção: João Vieira Jr. e Nara Aragão

Direção de fotografia: Letícia Simões

Som: Nicolau Domingues

Trilha Sonora: O Grivo

Montagem: Eduardo Chatagnier

Elenco: Karim Aïnouz, Enver Melis, Tsead Bruinja,
Nitcheva Osanna, Eva Kess, Pedra Costa

Empresa Produtora: Carnaval Filmes

Distribuidora: Olhar Distribuidora



Sinopse: Seis artistas compartilharam suas experiências em relação aos lugares onde nasceram: seja por homofobia, machismo, cultura do estupro ou o predomínio de uma ideologia de extrema-direita, os seis personagens de *Nós* abandonaram o lugar onde nasceram para ir em busca de suas identidades. No caminho, refletem sobre a ideia de pertencimento e o sentido da criação.

Para não esquecer

Doc | GO | 73 min | 2022

Direção, Roteiro e Produção: Gabriel Leal

Direção de fotografia: Larry Machado

Som: Tothi Santos

Trilha Sonora: Vangelis, Ruiqi Zhao, Trio Parada Dura, Leandro e Leonardo, Paiozinho e Zé da Estrada e Zezé de Camargo e Luciano

Montagem: Gabriel Leal

Elenco: Odesson Ferreira e Marli Ferreira

Empresa Produtora: Filmes de Centeio



Sinopse: Muitas memórias foram perdidas por aqueles que vivem duas vidas, uma antes e uma após o acidente com o césio 137 em Goiânia, Goiás, Brasil. Odesson não pôde guardar nada anterior à 1987, além de suas lembranças. Pensando em preservar a história de sua família, ele conta sobre sua vida e a dos seus. Conta, também, como foram aqueles dias pela sua perspectiva.

Um corpo em fukushima

A body in fukushima

Doc | Japão/Eua | 114 min | 2021

Direção, Roteiro e Produção: Eiko Otake

Direção de fotografia: William Johnston

Som: David Harrington and Ralph Samuelson

Trilha Sonora: Eiko Otake

Montagem: Eiko Otake

Direção de arte: Eiko Otake

Elenco: Eiko Otake

Empresa Produtora: INTA, Inc.

Distribuidora: Allison Hsu



Sinopse: *A Body in Fukushima* é um filme criado pela dançarina Eiko Otake e consiste em fotografias, inter-títulos e uma trilha original. As fotografias foram selecionadas entre dezenas de milhares tiradas pelo historiador/fotógrafo William Johnston retratando Otake sozinha nas paisagens surreais do colapso pós-nuclear de Fukushima, no Japão. Otake editou o filme e o som, que inclui música original de David Harrington, do Kronos Quartet. Ao longo de suas cinco visitas, entre 2014 e 2019, Eiko está em constante diálogo com um ambiente pós-apocalíptico enquanto navega em um terreno em mudança ao longo de cinco anos.



Curtas-Metragens

Mostra Washington Novaes

A Sentença de Pawa

Doc | DF | 19 min | 2020

Direção: Shãtsi (Alexandrina) Piyãko, Juliana Amorim e José Pimenta

Roteiro: José Pimenta; Juliana Amorim; André Leão

Produção: IRIS/DAN/UnB

Direção de fotografia: Juliana Amorim; Raine Piyãko

Som: Juliana Amorin; Olivia Hernández

Trilha Sonora: Nicole Allgranti

Montagem: Juliana Amorin; Luciana Menescal

Elenco: Shãtsi Piyãko, Dora Piyãko, Aricêmio Piyãko, Julieta Piyãko.

Empresa Produtora: IRIS/DAN/UnB

Distribuidora: IRIS/DAN/UnB



Sinopse: Narrada em primeira pessoa, esta obra apresenta um olhar sobre a arte da tecelagem das mulheres ashaninka da aldeia Apiwtxa, Terra Indígena Kampa do rio Amônia (Acre). Atividade exclusivamente feminina, a tecelagem ashaninka envolve histórias mitológicas, saberes ecológicos e conhecimentos técnicos minuciosos, transmitidos de geração em geração. Ela é parte fundamental do modo de estar no mundo de uma mulher ashaninka.

Água, barro e asfalto: atravessadas

Doc | PA | 18 min | 2021

Direção: América Bonifácio

Roteiro: América Bonifácio e Gabriel Tork

Produção: América Bonifácio, Edinázia dos Santos Bonifácio, Gabriel Tork, Samily Maré Cheia, Carol Maré.

Direção de fotografia: Gabriel Tork

Som: Gabriel Tork

Trilha Sonora: Gabriel Tork

Montagem: Gabriel Tork

Direção de arte: Gabriel Tork

Elenco: América Bonifácio, Emilly Cassandra e

Empresa Produtora: Atravessadas

Distribuidora: Atravessadas



Sinopse: Água, barro e asfalto: Atravessadas é um vídeo performance documental sonhado pela artista América Bonifácio, que narra a trajetória da ancestralidade preta e ribeirinha da família Santos, em especial a narrativa de Nazira dos Santos, avó da artista, com relatos de lutas e vivências que entrelaçam os caminhos do Marajó a Belém. O filme conta com figuras que marcaram a construção da artista enquanto pessoa, como a mãe, tias, tios e vizinhos mais antigos. Além de contar as batalhas e conquistas das mulheres de sua família, também mostram um pouco da história da construção do bairro do Barreiro, as mudanças e os avanços.

Benzedeira

Doc | PA | 15 min | 2021

Direção: San Marcelo e Pedro Olaia

Roteiro: San Marcelo

Produção: Raquel Leite e Cecília Nascimento

Direção de fotografia: San Marcelo

Som: San Marcelo

Trilha Sonora: Maria do Bairro

Montagem: San Marcelo

Direção de arte: Maria do Bairro e Pedro Olaia

Elenco: Maria do Bairro

Empresa Produtora: Sapucaia Filmes

Distribuidora: Sapucaia Filmes



Sinopse: O curta imerge no universo da benzedeira Maria do Bairro, que escolheu o silêncio para dividir a sabedoria que lhe foi confiada. Esta ciência da natureza se esconde ao longe em uma ilha na comunidade do Tamatateua, interior do município de Bragança. Manoel Amorim, conhecido como Maria do Bairro, a bicha preta conhecedora de ervas e benzedor, se dedica à cura do corpo e da alma de quem a procura. O saber que a habita não vem do achismo, mas sim da vivência e resistência direta com a natureza, seus espíritos e filosofia.

Castanhal

Doc | AM/SP | 25 min | 2020

Direção: Marques Casara e Rodrigo Chagas

Roteiro: Rodrigo Chagas; Vitor Shimomura

Produção: Rodrigo Chagas; Poliana Dallabrida

Direção de fotografia: Vitor Shimomura

Som: Vitor Shimomura

Trilha Sonora: Raízes Caboclas, Daniel Grajew, Rodrigo Velho and João Spinelli (Stúdio Giro Sonoro)

Montagem: Vitor Shimomura

Direção de arte: Vitor Shimomura

Elenco: Fernando de Souza, José Camilo, Édizon da Silva, Francisco Souza

Aldemir Ribeiro, Mirlailson Andrade, Cosme Capistano, Luis Felipe Cunha e Ricardo Cunha

Empresa Produtora: Papel Social

Distribuidora: Papel Social



Sinopse: No sul do estado do Amazonas, a coleta dos frutos das castanheiras perdura por gerações de extrativistas. A riqueza da floresta é também o sustento das famílias que habitam as margens dos seus rios. Assim, enquanto o progresso do agronegócio insiste em derrubar e queimar, quem cuida das árvores centenárias teme pelo futuro da Amazônia brasileira – e da própria vida.

Fragmentos de gondwana

Doc | PE | 17 min | 2021

Direção, montagem, fotografia e desenho de som:
Adalberto Oliveira

Produção: Adalberto Oliveira e Enaile Lima

Assistente de direção e Direção de Arte:
Andrea Figueiredo

Som Direto: Celso Costa

Personagens: Vandécio Santana e Severino Ferreira



Sinopse: Problemas antigos são expostos após o impacto do Óleo em Suape - PE, somando com o contexto atual em que o Brasil vive.

Goyania – outubro ou nada

Doc | GO | 29 min | 2022

Direção, Roteiro e Produção: Uliana Duarte

Direção de fotografia: Sarah Reynolds

Som: Guile Martins

Trilha Sonora: Higor Coutinho, Uliana Duarte

Montagem: Higor Coutinho, Uliana Duarte

Empresa Produtora: nonanuvem filmes LTDA

Distribuidora: Tarrafa



Sinopse: A partir da observação e remontagem de imagens e sons de arquivo de diferentes épocas e autorias, uma mulher realiza um filme-carta endereçado à sua cidade natal.

Luta pela terra

Doc | DF | 29 min | 2022

Direção: Camilla Shinoda e Tiago Aragão

Roteiro: Camilla Shinoda, Tiago de Aragão, Everton Mura, Elivanilda Macuxi, Erdirneisson Macuxi

Produção: Ana Rabêlo - Direção de Produção, Christian Crevels - Produção Local

Direção de fotografia: Lipe Duque, Elivanilda Macuxi, Erdineisson Macuxi, Everton Mura, Pedro Henrique Monteiro da Gama, Victor Bruno da Silva Leite, Iago da Cruz Teixeira, Douglas William de Souza Monteiro, Izaneide da Cruz Teixeira, Fernando Mourão Ambrósio, Adriano Marques Lima, Tainá Ferreira da Fonseca, Anderson Ferreira Dias

Som: Arthur Egydio, Elivanilda Macuxi, Erdineisson Macuxi, Everton Mura, Pedro Henrique Monteiro da Gama, Victor Bruno da Silva Leite, Iago da Cruz Teixeira, Douglas William de Souza Monteiro, Izaneide da Cruz Teixeira, Fernando Mourão Ambrósio, Adriano Marques Lima, Tainá Ferreira da Fonseca, Anderson Ferreira Dias

Montagem: Tiago de Aragão e Camilla Shinoda

Empresa Produtora: sal e Cimi



Sinopse: Diversos povos indígenas se mobilizam em Brasília, Roraima e Amazonas frente a um importante julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF). Em parceria com comunicadores indígenas do Conselho Indígena de Roraima (CIR) e com o Coletivo de Comunicadores Mura, o filme apresenta a Luta pela Terra nos três territórios, trazendo as diferentes tradições e estratégias que constroem esse forte processo de resistência coletiva.

Mar concreto

Doc | RJ | 14 min | 2021

Direção, Roteiro e Produção: Julia Naidin

Direção de fotografia: Julia Naidin

Som: Julia Naidin

Montagem: Filipe Codeço

Empresa Produtora: CasaDuna

Distribuidora: Kino Rebelde



Sinopse: Como um exercício de resistência, Sônia acompanha o processo de erosão que vem sendo causado pelo mar que, dia a dia, avança pela praia se aproximando do muro de sua casa. Ela faz registros diários desse processo e por meio deles constrói um vínculo afetivo com um território que desaparece, uma prosa solitária que desafia a tragédia final.

O dente do dragão

Exp | GO | 27 min | 2022

Direção e Roteiro: Rafael Castanheira Parrode

Produção: Camilla Margarida, Marcela Borela e Henrique Borela

Direção de Fotografia: Rafael Castanheira Parrode

Som: Rafael Castanheira Parrode e Belém de Oliveira

Montagem: Rafael Castanheira Parrode

Empresa Produtora: Barroca Filmes

Distribuidora: Barroca Filmes



Sinopse: Ao matar o dragão Cadmo liberou uma maldição espalhada feito pó pela cidade de Goiânia.

Pinjawuli: o veneno me alcançou

Doc | MT | 2 min | 2021

Direção e Roteiro: Bih Kezo

Produção: André Tupxi Lopes

Direção de fotografia: Bih Kezo e Jéssica Kamulu

Som: Bih Kezo e Jéssica Kamulu

Montagem: Bih Kezo e André Tupxi Lopes

Direção de arte: Bih Kezo e Jéssica Kamulu

Elenco: Bih Kezo e Jéssica Kamulu

Empresa Produtora: Coletivo Ijã Mytyli de Cinema Manoki e Myky

Distribuidora: André Tupxi Lopes



Sinopse: Entre a ficção e o documentário, o filme é baseado em um sonho do próprio diretor do filme, Bih Kezo. Os povos Manoki e Myky sabem que os seres que compartilham o mundo com os humanos estão pedindo ajuda, sobretudo, para os indígenas, que conhecem a existência das Mju'u, as mães da terra. No filme, o avião persegue Bih por todas as partes da aldeia, assim como na realidade: as aeronaves que passam veneno nas lavouras vizinhas sobrevoam constantemente a aldeia Paredão, em Brasnorte-MT. Sempre na época após o plantio, a comunidade sente o cheiro de veneno dentro da aldeia, o que causa grande preocupação às famílias, considerando o crescente número de agrotóxicos que vêm sendo liberados no Brasil, sobretudo nos últimos cinco anos.

Quem de direito

Doc | RJ | 21 min | 2022

Direção e Roteiro: Ana Galizia

Produção: Ana Galizia e Guilherme Farkas

Direção de fotografia: Ana Galizia

Som: Guilherme Farkas

Trilha Sonora: Guilherme Farkas

Montagem: Luciano Carneiro

Elenco: Dionizio de Jesus, Raiene Evangelista, Mariana Ferreira, Sara Gomes e Silas Borges

Empresa Produtora: Sobrenada Filmes

Distribuidora: Sobrenada Filmes



Sinopse: A organização popular pelo acesso à terra marca o território do Vale do Guapiaçu (Cachoeiras de Macacu, RJ), as mobilizações recentes contra um projeto de barragem colocam a água, também, como elemento de disputa.

Tapajós ameaçado

Doc | SP | 26 min | 2021

Direção e Roteiro: Thomaz Pedro

Produção: Vinícius da Silva Machado

Direção de fotografia: thomaz pedro

Som: thomaz pedro

Montagem: thomaz pedro

Empresa Produtora: Araípe Produções

Distribuidora: Araípe Produções



Sinopse: Os povos indígenas que habitam as margens do Rio Tapajós, na Amazônia Brasileira, estão sendo ameaçados. Grandes projetos de infraestrutura como ferrovias, hidrovias, agronegócio e mineração estão em desenvolvimento na região como parte do processo de expansão do capital internacional sobre a floresta. O documentário acompanha mais de vinte lideranças indígenas para escutar de perto o que elas têm a nos dizer. A luta desses povos para manter seus modos de vida é essencial para conservar a floresta em pé e o rio vivo.





**Mostra
do Cinema
Goiano**

Júri de seleção

Ana Carolina Soares

Fundadora da produtora A Itinerante Filmes (2016), onde é realizadora de projetos autorais e atualmente desenvolve os longas metragens *Ausente*, premiado no Brasil Cinemundi - Foco Minas 2019; e *Jardim Vitória*, participante do 1º VitóriaLAB. Roteirizou e dirigiu os curtas metragens *Lacarmélio* (doc, 2010), *Estado Itinerante* (fic, 2016) e *Logo Após* (fic, 2018), exibidos em mostras e festivais nacionais e internacionais, sendo o segundo multipremiado. Como freelancer, é roteirista e diretora; e também parecerista e júri em editais, mostras e festivais. É formada em Cinema e Vídeo (UNA 2010).



Simone Elias

Trabalhou como assistente de direção em diversos longa-metragens a partir de 2006. Em 2010, criou a produtora audiovisual independente Andara Filmes. Dirigiu o curta *Artistas no Centro* e as duas temporadas da série *Cantoras do Brasil* (2012 /2013). Produziu os documentários *Borscht – uma receita russa* (2013) e *Corpo Manifesto* (2015), realizados com recursos de editais e exibidos em diversos



festivais pelo mundo. Está finalizando o longa-metragem *O Duelo*, de Tchekhov, baseado na montagem teatral da Mundana Companhia. Em 2017, lançou o primeiro DVD da carreira da cantora Mariana Aydar. Desenvolveu o roteiro do longa-metragem *A Chave de Casa*, com Camila Pitanga, baseado no livro homônimo de Tatiana Salem Levy. Desde 2019, está trabalhando com saúde, e dentro do audiovisual está atuando com consultoria. É consultora do selo ELAS da distribuidora ELO desde 2019. Hoje está dando suporte para o longa-metragem *O jardim de Maria*, da diretora Jade Rainho, sobre as lideranças indígenas Guarani no Jaraguá, e para o Núcleo Criativo denominado Espiral.

Matheus Pestana

Diretor de Programação Online da Cinelimita, uma fundação sem fins lucrativos dedicada a expandir o acesso à história do cinema brasileiro nos Estados Unidos; e Relações Públicas do programa educacional da Flip, a Festa Literária Internacional de Paraty, junto à Associação Casa Azul. Como programador audiovisual, trabalhou com as principais instituições que preservam e mantêm os maiores clássicos brasileiros, como a Cinemateca Brasileira, Cinemateca Pernambucana, Cinemateca Capitólio, Cinemateca de Curitiba, Cinemateca da Bahia, Museu da Imagem e Som de São Paulo, IMS Paulista, Sérgio Ricardo Memória Viva, Instituto Anselmo Duarte, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, Acervo Capixaba, Laboratório Universitário de Preservação Audiovisual da Universidade Federal Fluminense, Pique-Bandeira Filmes, etc. Fez parte do comitê de seleção de projetos brasileiros do Göteborg Film Fund 2021, no âmbito do desenvolvimento, pós-produção e distribuição inovadora. Integrou o Nordic Film Market, no Göteborg Film Festival 2022 e fez parte do 2022 Sundance Film Festival, na produção do programa New Frontier. Matheus estudou Ciências da Comunicação no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa. Ele tem artigos publicados na Cahiers du Cinéma, no suplemento literário da Mubi, o *Notebook*, e na Folha de São Paulo, e faz tradução audiovisual para o Another Screen, a plataforma de streaming independente da revista britânica Another Gaze Journal.



Júri de premiação

Lígia Zapolla

Roteirista, produtora e diretora. É mestre em estudos cinematográficos e audiovisuais pela Universidade Sorbonne Nouvelle e pós graduada em roteiros ficcionais pelo Senac. Roteirizou, produziu e dirigiu curtas-metragens exibidos em festivais internacionais como o Dei Popoli Festival (Itália) e o International Video Art Festival (Argentina). Foi selecionada para o Laboratório de Desenvolvimento roteiro da 19ª Mostra Curtas de Goiânia e vencedora do melhor projeto de pitching com a série *Malua*, também para o 3º APACI/SPCINE CinePitching, com o longa *Deeply*.



Thiago Gallego

Escritor e programador de cinema nas salas do IMS, no Rio de Janeiro e em São Paulo. Publicou *Cantões para o fim do mundo* (7Letras, 2016), *Histeria coletiva* [ou O mundo acaba quando ganha] (Luma Foundation, 2014). Dirigiu o curta-metragem *Pequenos atos de desaparecimento* (2017), a partir da obra do poeta Ismar Tirelli Neto, e é um dos roteiristas de *Madalena* (2021), de Madiano Marcheti. Integra o coletivo de poetas e editores de poesia BlixX/Bliss não tem bis, junto ao qual lançou a revista Bliss X (2021).



Leonardo Martinelli

Cineasta carioca, produtor de filmes que misturam elementos de ficção, documentário, experimental e foram selecionados em mais de trezentos festivais de cinema e museus em todo o mundo, incluindo Locarno, San Sebastián, BFI London, Clermont-Ferrand, Cartagena, Montréal, Toulouse, Biarritz e Tiradentes. No Brasil, já recebeu prêmios no Festival do Rio, Curta Cinema, Cine PE, Festival de Vitória e outros. Por conta de seus curtas, foi citado como um dos Top 10 Novos Cineastas Brasileiros pelo portal Papo de Cinema. Em 2021, seu filme *Fantasma Neon* ganhou o Leopardo de Ouro de Melhor Curta-Metragem Internacional no Festival de Locarno. Além disso, possui Mestrado em Comunicação Social pela PUC-Rio, com pesquisa focada em curtas contemporâneos e festivais de cinema.



Premiações

A Mostra do Cinema Goiano distribui R\$ 64 mil reais em prêmio nas seguintes categorias:

- I. Melhor filme de ficção: R\$ 6 mil;
- II. Melhor filme documentário: R\$ 6 mil;
- III. Melhor filme experimental: 6 mil;
- IV. Melhor filme de animação: 6 mil;
- V. Melhor direção: R\$ 5 mil;
- VI. Melhor direção de fotografia: R\$ 5 mil;
- VII. Melhor roteiro: R\$ 5 mil;
- VIII. Melhor montagem: R\$ 5 mil;
- IX. Melhor atuação: R\$ 5 mil;
- X. Melhor som: R\$ 5 mil;
- XI. Melhor trilha musical: R\$ 5 mil;
- XII. Melhor direção de arte: R\$ 5 mil.



Filmes

A seleção da Mostra de Cinema Goiano nos marcou com a presença dos corpos e seus movimentos. Sim, o cinema é corporalidade, mas vínhamos de dois anos de recolhimento e presenças virtuais e aqui nesta seleção, reafirmamos que o corpo é trânsito, arquitetura, movimento, representação, incômodo, perigo. O corpo precisa transitar, precisa pertencer à cidade, pertencer à natureza, quebrar barreiras, desmoronar paradigmas; o corpo é luta, é festa, é ritmo, é dança, é ritual. Parte de nossa essência e a nossa primeira conexão com o outro. Corpo é alteridade!

A Mostra de Cinema Goiano também cumpre o papel de fortalecer a indústria cinematográfica local e contribuir para um cenário cultural diversificado, com maior liberdade artística e de expressão. Durante crises graves, a área da cultura é negligenciada, e com a atual situação pandêmica, ela tem sido severamente afetada no acesso aos canais de difusão, assim como no financiamento de produção. A capacidade de dar voz ao cinema produzido no estado de Goiás e apresentá-lo ao público em geral dá ao festival um papel central na cultura e na sociedade da região. Com esta seleção, dentro da 23ª edição do FICA, garantimos o apoio e o desenvolvimento do nível artístico e do valor democrático da arte no estado de Goiás.

Ana Carolina, Matheus Pestana e Simone Elias.

A falta dela

Fic | 15 min | 2020

Direção e Roteiro: Joyci Viegas

Produção: Isaac Brum Souza, Edivan Oliveira e Natália Loiola

Direção de fotografia: Estevan Landivar, Jessica Lemes dos Santos

Som: Glauber Araújo

Trilha Sonora: Vida Seca (Thiago Verano, Ricardo Roqueto, Danilo Rosolém, Igor Zargov)

Montagem: Estevan Landivar

Direção de arte: Roberta Vieira

Elenco: Fernanda Pimenta, Iolanda Monteiro, Thaise Monteiro, Zanza Gomes, Ivan William, Thiago Verano

Empresa Produtora: Espaço Kino e Sublimação Filmes

Distribuidora: Sublimação Filmes



Sinopse: Um dia na vida de Bethânia, uma jovem professora de uma escola pública no centro de Goiânia.

Antiquíssimo

Fic | 5 min | 2021

Direção, roteiro e produção: Laura Freitas

Direção de fotografia: Álvaro Oliveira

Som: Gustavo Soyer

Trilha Sonora: Sobre las Olas - Juvelino Rosas

Montagem: Carina Bueno

Empresa produtora: Lacuna Produções



Sinopse: Ignorando a influência capitalista, a violência vem sendo cada vez mais legitimada pelas grandes mídias tecnológicas, que reeditam o ‘velho’ fazendo apologia ao ‘novo’.

Até a luz voltar

Fic | 23 min | 2022

Direção e Roteiro: Alana Ferreira

Produção: Alana Ferreira - Diego Oliveira

Direção de fotografia: Alexandre Ferreira

Som: Gabriel Tavares / Helena Caetana

Trilha Sonora: Guile Martins

Montagem: Luciano Carneiro

Empresa Produtora: Mirra Filmes / Rensga Produções



Sinopse: Nino vive na pequena cidade de Nova Canaã. Em meio aos obstáculos da vida, ela busca na religiosidade e nas expressões de sua sexualidade formas de se ver livre da sensação de abandono e exploração.

Capim-navalha

Doc | 17 min | 2022

Direção, Roteiro e Produção: Michel Queiroz

Direção de fotografia: Jen Alves; Mateus Rosa;
Natália Vitral

Som: Luana Freitas e Natália Vitral;

Trilha Sonora: Coco do Cerrado

Montagem: Michel Queiroz

Direção de arte: Michel Queiroz

Elenco: Gaé R. Souza Vieira e Gustavo Silva;



Sinopse: Capim-Navalha é sobre pessoas transvesti-gêneres que vivem, habitam e ‘re-existem’ na Chapada dos Veadeiros, no interior de Goiás. Temos como protagonistas Gustavo e Gaé, homens trans que abrem sua vida e pele aos olhos da câmera.

Contigo partirei

Doc | 08 min | 2021

Direção: Mikaela E. Pasa

Roteiro: Mikaela E. Pasa

Produção: Harllon Filho

Direção de fotografia: Mikaela E. Pasa e Harllon Filho

Som: Mikaela E. Pasa

Trilha Sonora: Harllon Filho

Montagem: Bruno S. Lacerda e Mikaela E. Pasa



Sinopse: O documentário curta-metragem *Contigo Partirei* acompanha a rotina atual de Vitelio Pasa, um homem de 69 anos, nascido em Ibarama, uma pequena Colônia localizada na serra Gaúcha. Ele é casado com Júlia, e tem como filha Mikaela, que é a diretora deste documentário. Todos vivem na mesma casa na cidade de Goiânia, apesar dos familiares de Vitelio e Julia estarem no Sul. Eles se mudaram 20 anos atrás para Brasília à procura de novas oportunidades, mas depois de se aposentarem decidiram morar em outra cidade e atualmente se encontram em Goiânia.

A princípio, parece apenas mais uma história comum, se não fosse revelado pelo próprio Vitelio que ele fora padre há 20 anos atrás, tendo que deixar a batina para viver o que hoje é sua família. Sua relação com a igreja, suas viagens pelo Brasil em missão, as cartas que trocava com, agora, sua esposa e fotos antigas, são temas pelos quais Vitelio irá passar para reconduzir a história para o seu local de reflexão.

Conto dos lobos

Fic | 19 min | 2022

Direção e Roteiro : Matheus Amorim

Produção: Silvana Beline

Direção de fotografia: J. C. Abreu

Som: Elder Patrick

Trilha Sonora: Ana Carolina e Matheus Amorim

Montagem: Hugo Crisóstomo

Direção de arte: Victor Hugo Diniz

Elenco: João Batista, Vitória de Lima, Eliézer Carvalho, Josilene Silva e José Nerivaldo

Empresa Produtora: Rosa dos Vento Filmes

Distribuidora: Rosa dos Vento Filmes



Sinopse: Em uma pequena cidade interiorana, uma adolescente com deficiência visual almeja chegar a casa de sua avó, mas os encontros pelos caminhos nem sempre são seguros.

Eldorado

Exp I 12 min I 2021

Direção, Roteiro e Produção: Emilliano Freitas e Juliana Freire

Direção de fotografia: Edinaldo Lucas

Som e Trilha Sonora: Edson Secco e Juliana Freire

Montagem: AD Ferreira



Sinopse: Em Eldorado, duas personagens derivam sobre os gatilhos de suas crises com o letal status quo - viável aos outros seres mergulhados no esquecimento – mas que torna a vida de todos inadequada neste planeta. Elas deixam pistas para se auto encontrar e resgatar esta cidade perdida de Eldorado simbólica, expressão máxima de poder, sabedoria e amor.

Os diretores recorrem à ficcionalização de um mundo onde o fim é só o início, para tratarem de questões como territorialização e memória: pessoas isoladas vivem uma temporalidade marcada pelo eterno presente. Se os jogos de conduta da sociedade se desenham ficcionalmente, esses dois seres errantes caminhando pelo coração da América Latina são metáforas das jornadas pessoais contra as supressões dos desejos.

Maykon

Doc | 07 min | 2022

Direção: Sildênia Santos, PH Macedo e Pollyanna Marques

Roteiro: Pollyanna Marques

Produção: Sildênia Santos

Direção de fotografia: PH Macedo

Som: Sildênia Santos e PH Macedo

Montagem: PH Macedo

Elenco: Maykon Lima



Sinopse: Maykon é um jovem maranhense nascido na cidade de Riachão que sonha em ser psicólogo, mas para isso precisou se mudar do interior do Maranhão para a capital goiana.

Memby

Exp | 18 min | 2020

Direção e Roteiro: Rafael Castanheira Parrode

Produção: Camilla Margarida, Marcela Borela, Henrique Borela

Direção de fotografia: Rafael Castanheira Parrode

Som: Rafael Castanheira Parrode e Belém de Oliveira

Montagem: Rafael Castanheira Parrode

Empresa Produtora: Barroca Filmes



Sinopse: Num sonho me encontrei com os ancestrais.

Nossa Vity

Doc | 19 min | 2021

Direção: Brian Ream

Roteiro: Paula Muller

Produção: Brian Ream

Direção de fotografia: Pedro Arthur Crivello

Som: Pedro Arthur Crivello

Trilha Sonora: Brian Ream

Montagem: Brian Ream

Empresa Produtora: Unopened Parachute Films



Sinopse: Uma jovem mãe de Goiânia tenta fazer carreira enfrentando a pandemia e tempos econômicos instáveis.

O Retrato do mal

Ani | 09 min | 2021

Direção: Márcio Jr. e Márcia Deretti

Roteiro: Márcio Jr.

Produção: Márcio Paixão Jr. e Márcia Deretti

Direção de fotografia: Fabrício Rodrigues,
Márcio Paixão Jr. e Márcia Deretti

Som: Thiago Camargo

Trilha Sonora: Dênio de Paula e Daniel de Paula

Montagem: Fabrício Rodrigues, Márcio Paixão Jr.
e Márcia Deretti

Empresa Produtora: MMarte Produções



Sinopse: Por séculos, muitos artistas têm sido vaidosos, arrogantes e pretensiosos. Mas ninguém como Gascon, que dedicou toda a sua existência à procura da obra-prima do horror. Baseado nos quadrinhos de Jayme Cortez.

Por dentro [Goiânia]

Exp | 15 min | 2021

Direção: Gustavo Silvestre e Larry Machado

Roteiro: Gustavo Silvestre

Produção: Gustavo Silvestre

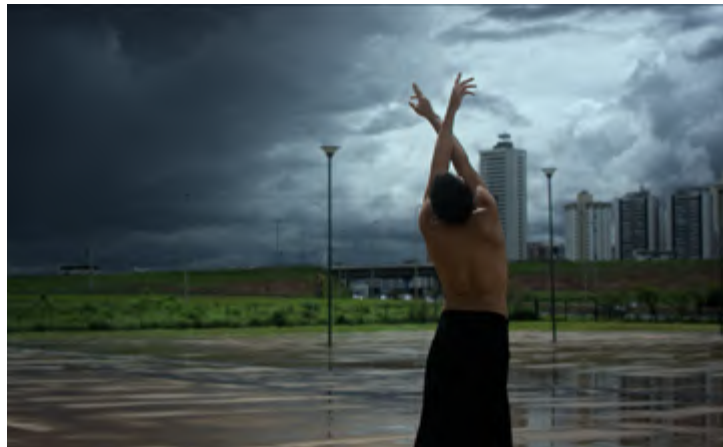
Direção de fotografia: Larry Machado

Trilha Sonora: Long Ride, Crowander, Spray paint it Gold, Lobo Loco, Mind Air Machine, Sikhara

Montagem: Gustavo Silvestre

Direção de arte: Gustavo Silvestre

Elenco: Gustavo Silvestre



Sinopse: *Por Dentro* [Goiânia] se faz um passeio poético pela cidade. Um corpo atravessado, em constante movimento, a cidade que o habita, a cidade que se transforma, a cidade que transborda.

Por que não eu?

Doc | 30 min | 2021

Direção e Roteiro: Renata Rosa Franco

Produção: Danielle Pavan

Direção de fotografia: Júlia Cândido

Som: Nara Lopes

Montagem: Raphael Gustavo



Sinopse: Quatro mulheres falam sobre os desafios enfrentados para se inserirem em profissões ou áreas consideradas “masculinas”. As reflexões feitas por elas mostram as semelhanças e as diferenças no enfrentamento do machismo, especialmente no âmbito da educação e do trabalho.

Ritual sagrado Kuarup: entre o luto e o recomeço

Doc | 26 min | 2022

Direção: Rosa Berardo

Roteiro: Takuman Kamaiurá e Rosa Berardo

Produção: Rosa BERardo

Direção de fotografia: Takuman Kamaiurá e Rosa Berardo

Som: Takuman KAmaiurá e Rosa Berardo

Montagem: Kaue Kamaiurá, Kaio KAmaiura, Julia Berardo, Gesley Brasil

Empresa Produtora: Maison du Cinema Prod. Audiovisuais, Universidade Federal de Goiás



Sinopse: Este filme documenta o ritual sagrado Kuarup Kamaiurá, de 2021, onde cinco membros da comunidade morreram de COVID 19. O filme foi realizado com a co-participação de jovens indígenas, que operaram a câmera, fazendo a fotografia, participaram da edição decidindo onde fazer os cortes e a montagem das imagens, e a narração foi feita por uma jovem líder indígena. O filme é fruto de um projeto de ensino de vídeo na aldeia Kamaiura, ministrado pela Universidade Federal de Goiás.

São Jorge, terra de cultivo

Doc | 22 min | 2022

Direção e Roteiro: Natália Vitral e Flávio Teixeira

Produção: Alejandra Tarin

Direção de fotografia: Caio Souza

Som: Caio Martins

Trilha Sonora: Eduardo Machado

Montagem: Caio Souza e Natália Vitral

Empresa Produtora: Oyá coletivo



Sinopse: No Interior de Goiás, a história da chegada de um Santo que transformou um antigo garimpo de cristal na vila São Jorge.

Tempo de silêncio

DOC | 21 min | 2022

Direção e Roteiro: Luiz Gonçalves

Produção: Douglas Sá

Direção de fotografia: Fernando Canhete

Som: Gabriel Araújo

Trilha Sonora: Estercio Marquez Cunha

Montagem: Luiz Gonçalves

Empresa Produtora: Música Íntima e T3mpo filmes



Sinopse: Estercio Marquez Cunha é um dos compositores mais prolíficos do cerrado. Nascido em Goiatuba, em 1941, foi o primeiro - e por muitos anos também o único - compositor goiano a aderir ao Modernismo na música. Neste curta-ensaio, onde sua música e suas ideias são retratadas, Estercio nos faz um apelo: que sejamos de fato donos de nossa percepção, pois nossa liberdade enquanto indivíduos jamais dispensa o ato de perceber, cada um à própria maneira, o mundo.





Mostra Becos da Minha Terra

Júri de seleção

Ana Carolina Soares

Fundadora da produtora A Itinerante Filmes (2016) onde é realizadora de projetos autorais e atualmente desenvolve os longas metragens *Ausente*, premiado no Brasil Cinemundi - Foco Minas 2019, e *Jardim Vitória*, participante do 1º VitóriaLAB. Roteirizou e dirigiu os curtas metragens *Lacarmélio* (doc, 2010), *Estado Itinerante* (fic, 2016) e *Logo Após* (fic, 2018), exibidos em Mostras e Festivais nacionais e internacionais, sendo o segundo multipremiado. Como freelancer, é roteirista e diretora; e também parecerista e júri em editais, mostras e festivais. É formada em Cinema e Vídeo (UNA 2010).



Simone Elias

Trabalhou como assistente de direção em diversos longa-metragens a partir de 2006. Em 2010, criou a produtora audiovisual independente Andara Filmes. Dirigiu o curta *Artistas no Centro* e as duas temporadas da série *Cantoras do Brasil* (2012 /2013). Produziu os documentários *Borscht – uma receita russa* (2013) e *Corpo Manifesto* (2015), realizados com recursos de editais e exibidos em diversos



festivais pelo mundo. Está finalizando o longa-metragem *O Duelo*, de Tchekhov, baseado na montagem teatral da Mundana Companhia. Em 2017, lançou o primeiro DVD da carreira da cantora Mariana Aydar. Desenvolveu o roteiro do longa-metragem *A Chave de Casa*, com Camila Pitanga, baseado no livro homônimo de Tatiana Salem Levy. Desde 2019, está trabalhando com saúde, e dentro do audiovisual está atuando com consultoria. É consultora do selo ELAS da distribuidora ELO desde 2019. Hoje está dando suporte para o longa-metragem *O jardim de Maria*, da diretora Jade Rainho, sobre as lideranças indígenas Guarani no Jaraguá, e para o Núcleo Criativo denominado Espiral.

Matheus Pestana

Diretor de Programação Online da Cinelimites, uma fundação sem fins lucrativos dedicada a expandir o acesso à história do cinema brasileiro nos Estados Unidos; e Relações Públicas do programa educacional da Flip, a Festa Literária Internacional de Paraty, junto à Associação Casa Azul. Como programador audiovisual, ele trabalhou com as principais instituições que preservam e mantêm os maiores clássicos brasileiros, como a Cinemateca Brasileira, Cinemateca Pernambucana, Cinemateca Capitólio, Cinemateca de Curitiba, Cinemateca da Bahia, Museu da Imagem e Som de São Paulo, IMS Paulista, Sérgio Ricardo Memória Viva, Instituto Anselmo Duarte, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, Acervo Capixaba, Laboratório Universitário de Preservação Audiovisual da Universidade Federal Fluminense, Pique-Bandeira Filmes, etc. Fez parte do comitê de seleção de projetos brasileiros do Göteborg Film Fund 2021, no âmbito do desenvolvimento, pós-produção e distribuição inovadora. Integrou o Nordic Film Market, no Göteborg Film Festival 2022 e fez parte do 2022 Sundance Film Festival, na produção do programa New Frontier. Matheus estudou Ciências da Comunicação no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa. Ele tem artigos publicados na Cahiers du Cinéma, no suplemento literário da Mubi, o *Notebook*, e na Folha de São Paulo, e faz tradução audiovisual para o Another Screen, a plataforma de streaming independente da revista britânica Another Gaze Journal.



Júri de premiação

Lígia Zapolla

Roteirista, produtora e diretora. É mestre em estudos cinematográficos e audiovisuais pela Universidade Sorbonne Nouvelle e pós graduada em roteiros ficcionais pelo Senac. Roteirizou, produziu e dirigiu curtas-metragens exibidos em festivais internacionais como o Dei Popoli Festival (Itália) e o International Video Art Festival (Argentina). Foi selecionada para o Laboratório de Desenvolvimento roteiro da 19ª Mostra Curtas de Goiânia e vencedora do melhor projeto de pitching com a série *Malua*, também para o 3º APACI/SPCINE CinePitching, com o longa *Deeply*.



Thiago Gallego

Escritor e programador de cinema nas salas do IMS, no Rio de Janeiro e em São Paulo. Publicou *Cantões para o fim do mundo* (7Letras, 2016), *Histeria coletiva* [ou O mundo acaba quando ganha] (Luma Foundation, 2014). Dirigiu o curta-metragem *Pequenos atos de desaparecimento* (2017), a partir da obra do poeta Ismar Tirelli Neto, e é um dos roteiristas de *Madalena* (2021), de Madiano Marcheti. Integra o coletivo de poetas e editores de poesia BlixX/Bliss não tem bis, junto ao qual lançou a revista Bliss X (2021).



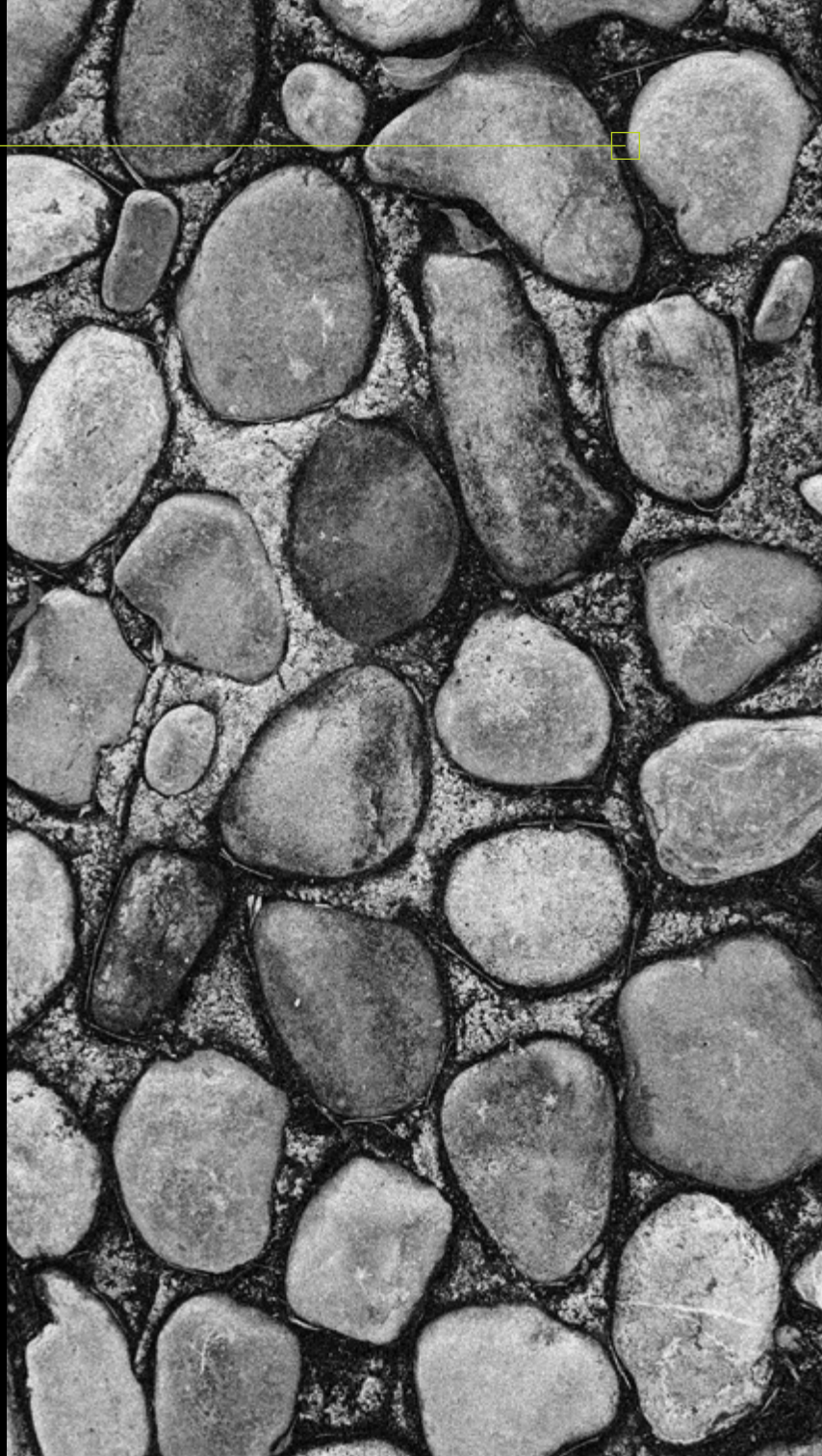
Leonardo Martinelli

Cineasta carioca, produtor de filmes que misturam elementos de ficção, documentário, experimental e foram selecionados em mais de trezentos festivais de cinema e museus em todo o mundo, incluindo Locarno, San Sebastián, BFI London, Clermont-Ferrand, Cartagena, Montréal, Toulouse, Biarritz e Tiradentes. No Brasil, já recebeu prêmios no Festival do Rio, Curta Cinema, Cine PE, Festival de Vitória e outros. Por conta de seus curtas, foi citado como um dos Top 10 Novos Cineastas Brasileiros pelo portal Papo de Cinema. Em 2021, seu filme *Fantasma Neon* ganhou o Leopardo de Ouro de Melhor Curta-Metragem Internacional no Festival de Locarno. Além disso, possui Mestrado em Comunicação Social pela PUC-Rio, com pesquisa focada em curtas contemporâneos e festivais de cinema.



Premiações

- I. Melhor filme: R\$ 5 mil;
- II. Melhor direção: R\$ 5 mil;
- III. Melhor montagem: R\$ 3 mil;
- IV. Melhor som: R\$ 3 mil;
- V. Melhor roteiro: R\$ 3 mil.



Filmes

A Mostra Becos da Minha Terra de Curtas-Metragens Vi-laboenses parte de um recorte de filmes de diretores e diretoras residentes na cidade de Goiás, o que nos faz, enquanto curadoria, observar que as múltiplas temáticas apresentadas em 30 filmes inscritos para a seleção têm um olhar de origem localizado no espaço geográfico. Um recorte prático, mas que nos leva àquilo que é tão especial para a direção de filmes, o ponto de vista.

E foi a partir deste ponto de vista geográfico que muitos filmes emergiram também em temáticas locais, de tradições e de reconhecimento de um povo, seu trabalho, sua história e memória, pactuando com o recorte proposto a sua singularidade de ser e estar em Goiás. Mas também houveram aqueles que partiram deste lugar para um tratamento de temáticas que dialogam com o nosso tempo, são insurgentes, necessárias e muitas vezes contra narrativas.

É com alegria que apresentamos este grupo de dez filmes que dentro dos gêneros documentário, ficção e experimental, têm uma perspectiva geracional tanto de seus autores, enquanto tratamento das narrativas; quanto, no caso dos documentários, daqueles que representam e falam de suas próprias histórias e/ou de um tempo. A pluralidade de cenários nos filmes e seus diversificados tratamentos também fez parte dessa linha curatorial que foi se construindo a partir do nosso encontro com os filmes. Deixamos os parabéns aos selecionados que poderão compartilhar e expandir a experiência de seus filmes e aos outros filmes não selecionados, agradecemos a oportunidade desse encontro com as histórias e os trabalhos de vocês.

Ana Carolina, Matheus Pestana e Simone Elias.

Bola da vez

Fic | 16 min | 2022

Direção e Roteiro: Elder Patrick.

Produção: Silvana Beline, Cristiane Ventura, Elder Patrick

Direção de fotografia: Yolanda Margarida

Som: Gustavo Soyer / Guile Martins

Trilha Sonora: Oxumare - Instrumental Version
- por Maitê Inaê.

Lonesome Evening - por Falconer

Ariano - por Mestre Egildo

Montagem: Elder Patrick

Empresa Produtora: ilhapixel, Beline Filmes



Sinopse: Entre encontros e desencontros, esquecimento e memória, um grupo de crianças nos guia pela infância, pelas raízes e por paisagens escondidas da Cidade de Goiás.

Bordando cidadania

Doc | 26 min | 2022

Direção: Vincent G. Gielen.

Roteiro: Milena Curado e Vincent G Gielen

Produção: Milena Curado e Vincent G Gielen

Direção de fotografia: Vincent G Gielen

Som: Felipe e Elder Patrick

Trilha Sonora: Trilha sonora original por Almir Pessoa

Montagem: Vincent G Gielen

Empresa Produtora: Cabocla Criações e Panorama Paralelo



Sinopse: Sinopse: Através do projeto de inclusão social “Projeto Cabocla - Bordando Cidadania”, Milena Curado traz a prática do bordado para penitenciária da cidade de Goiás, transformando o ambiente carcerário e a vida de muitas pessoas.

Capitão tocha

Fic | 16 min | 2022

Direção e Roteiro: Matheus Amorim

Produção Executiva: Silvana Beline e Matheus Amorim

Direção de Produção: Isaac Brum Souza

Direção de fotografia: J.C. Abreu

Som: Elder Patrick

Trilha Sonora: Raphael Rodrigues

Montagem: Hugo Crisóstomo

Direção de arte: Victor Hugo Diniz

Elenco: Isaac Lechua, Mayara Costa, Bernardo Luiz,
Gil Souza

Empresa Produtora: Rosa dos Ventos Filmes

Distribuidora: Tarrafa Produtora



Sinopse: Pedro, um menino apaixonado por super-heróis, certo dia encontra um boneco diferente, esquecido embaixo da cama de seu amigo.

Conquista do espaço

Doc | 15 min | 2022

Direção e Roteiro: César Rodrigues Pulido

Produção: Alexandre Rodrigues de Carvalho

Direção de fotografia: Maurício Martinho

Som: César Rodriguez Pulido

Trilha Sonora: César Rodriguez Pulido

Montagem: João Batista

Empresa Produtora: Essá Filmes



Sinopse: Uma família camponesa e um grupo de estudantes de cinema mergulham no interior na busca de espaços de liberdade.

Da sentença a forca

Doc | 9 min | 2021

Direção: João Dorneles

Roteiro: Henrique Hernandes

Produção: Marcela Gabriela

Direção de fotografia: João Dorneles

Som: Humberto Assis e João Dorneles

Trilha Sonora: Humberto Assis e João Dorneles

Montagem: João Dorneles e Henrique Hernandes



Sinopse: Presos a caminho da boa morte. Cortejo de despedida, angústia e gritos de liberdade, festa para a sociedade da sua época! Com a corda da forca estendida, o levando para o juízo final.

Devoção d'abadiinha

Doc | 11 min | 2020

Direção: Lucinete Morais e Thaynara Rezende

Roteiro: Lucinete Morais

Produção: Raissa José e Lucinete Morais

Direção de fotografia: Thaynara Rezende

Som: Raissa José

Montagem: Thaynara Rezende

Empresa Produtora: Luppa Criativa



Sinopse: Devoção D'Abadiinha é um filme de bolso, etnobiográfico que apresenta a derradeira voz da foliã e devota Abadiinha durante a pandemia em que as manifestações populares estão suspensas.

Quando as pupilas se dilatam?

Exp | 22 min | 2022

Direção, roteiro e produção: Laura Freitas

Direção de fotografia: Carlos Cipriano

Som: Gustavo Soyer e Carlos Cipriano

Montagem: Carlos Cipriano

Empresa Produtora: Lacuna Produções



Sinopse: Em busca de sua ancestralidade, Laura investiga as fotografias post-mortem herdadas de sua bisavó.

Rio de memórias

Doc | 15 min | 2020

Direção: Gleidson de Oliveira Moreira

Roteiro: Lázaro Ribeiro

Produção: LR Produções

Direção de fotografia: Gleidson de Oliveira Moreira e Lázaro Ribeiro

Montagem: Lázaro Ribeiro

Empresa Produtora: LR Produções



Sinopse: *Rio de Memórias* é um documentário do diretor Gleidson de Oliveira Moreira, em parceria com a LR Produções, cujas protagonistas são duas lavadeiras (mãe e filha) da Cidade de Goiás. Suas histórias estão imbricadas na mesma experiência de vida, embora seus marcadores geracionais sejam distintos. Viver como lavadeiras de ganho em uma cidade de origem colonial, marcada pelo machismo, racismo e o conservadorismo, implicou enfrentar olhares de indiferença e subalternidade ao longo do tempo histórico. Embora o ofício tenha desaparecido dos córregos e rios na década de 1970, a lavagem de ganho deixou muitas memórias nessas mulheres. O filme mostra que desempenhavam um trabalho imprescindível porque mantinham apresentáveis corpos privados em espaços públicos. *Rio de Memórias* é um filme sobre memórias exiladas obtidas em etnografias dos intervalos, lugares interditos, que ao mesmo tempo é impactante e nostálgico.

Tic tac

Exp | 6 min | 2021

Direção e Roteiro: Luara Moraes Leão

Produção: José Baltazar Remígio, Luara Moraes Leão

Direção de Fotografia: Gabriel Vicente

Som: Gabriel Vicente

Trilha Sonora: José Gonçalves

Montagem: Gabriel Vicente

Direção de Arte: Luara Moraes Leão

Elenco: Agla Manzan, Anny Gabrielly, Thiago Procopio

Empresa Produtora: Independente com parceria do NPD
- Núcleo de Produção Digital e do IFG - Instituto Federal
de Goiás



Sinopse: Uma garota que está vivendo um momento de mudanças, tenta escapar de ser assassinada por uma figura mítica encapuzada causando em si um refúgio mental da sua realidade.



Mostra de Videoclipes

Júri de seleção

Raphael Gustavo

Graduado em Publicidade e Propaganda pela PUC Goiás e pós-graduado em Cinema e Audiovisual pela Universidade Estadual de Goiás. Roteirista e diretor de dezenas de videoclipes de rap. Produtor fonográfico do selo Rua Mix Records. Roteirista e diretor dos curtas-metragens *Mademoiselle do Rap*, indicado ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro 2017; *A piscina de Caíque*, com mais de 200 seleções em mostras e festivais do mundo, e que recebeu 31 prêmios; *Lily's Hair*, com mais de 80 seleções em mostras e festivais nacionais e internacionais e 4 prêmios. Roteirista e Diretor da série de TV *Meu skate não é enfeite*, exibida pela TV Cultura e pela TV Brasil. Curador e Coordenador do FAVERA - Festival Audiovisual Vera Cruz. Foi curador do Festival de Cinema de Anápolis e do GIFF - Goiânia International Film Festival. Coordenador do Vera Cult Ponto de Cultura e da É Nós Ki Tá Produções. Em 2016, recebeu o diploma de Destaque Cultural do Ano no Audiovisual, atribuído pelo Governo do Estado de Goiás.



Guilherme Aguiar

Músico há mais de 20 anos e moviemaker há oito, Guilherme Aguiar tem experiência na cena audiovisual goianiense trabalhando com bandas, artistas solo e documentários musicais. Trabalhou no FICA por anos como intérprete de cineastas internacionais e concorreu na mostra de videoclipes de 2021 com a banda MUGO.



Tem em sua discografia e videografia obras como *Heretic*, *MUGO*, *Spiritual Carnage* e outras, além de produzir e dirigir videoclipes e documentários de outros artistas goianos.

Guilherme Moura

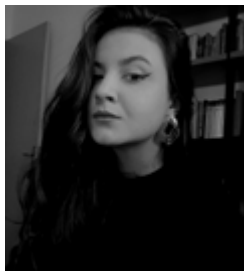
Graduado em Produção Fonográfica e produtor/curador do festival Abril Pro Rock desde 2008. Em 2003, criou o site RecifeRock sobre a cena musical Pernambucana, portal premiado pelo iBest e Prêmio Dynamite como um dos 10 melhores sites de música do Brasil. Participou de diversas curadorias para festivais e como parecerista de projetos culturais prestou serviços para cerca de 50 editais/premiações nos últimos sete anos. Por dois mandatos, foi conselheiro de música no Conselho Estadual de Política Cultural de Pernambuco, além de atuar nas redes ACORDE - Levante Pela Música de Pernambuco e Fórum Nacional de Pareceristas Culturais.”



Júri de premiação

Ana Paula de Aquino

Doutoranda e mestra pelo programa de pós-graduação em Multimeios do Instituto de Artes (IA) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). É graduada em Cinema e Audiovisual na Universidade Estadual de Goiás (UEG). Desenvolve pesquisa dedicada aos comportamentos sonoros de filmes-ensaio, com ênfase no silêncio e na voz-over ensaística. Atualmente, analisa obras do cinema ensaio brasileiro que tecem reflexões acerca da morte do outro, averiguando a possibilidade de que tais filmes configuram processos de luto audiovisuais. Escreveu e dirigiu o curta-metragem em formato super8 intitulado *Ensaismos*. Possui experiência com a escrita de projetos culturais e na produção de importantes festivais audiovisuais goianos, como o Pirenópolis.Doc, Goyazes – Festival de Fotografia de Goiânia e a Goiânia Mostra Curtas.



Geórgia Cynara

Doutora e pós-doutoranda em Meios e Processos Audiovisuais pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Graduada em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal de Goiás-UFG (2005), especialista em Cinema e Educação pelo Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás (2010) e mestre em Comunicação/Mídia e Cultura pela UFG (2012). Atua nas áreas de Comunicação, Música, Au-



diovisual, Cinema e Educação. É jornalista, curadora cinematográfica, musicista (violino/bandolim) e compositora de músicas para cinema, audiovisual e discos. É uma das coordenadoras (2020-2022) do Seminário Temático Estilo e Som no Audiovisual da Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (SOCINE), docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais da UFG e docente titular do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual e da Pós-Graduação Lato Sensu em Cinema e Audiovisual: Linguagens e Processos de Realização, ambos da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Milena Ribeiro

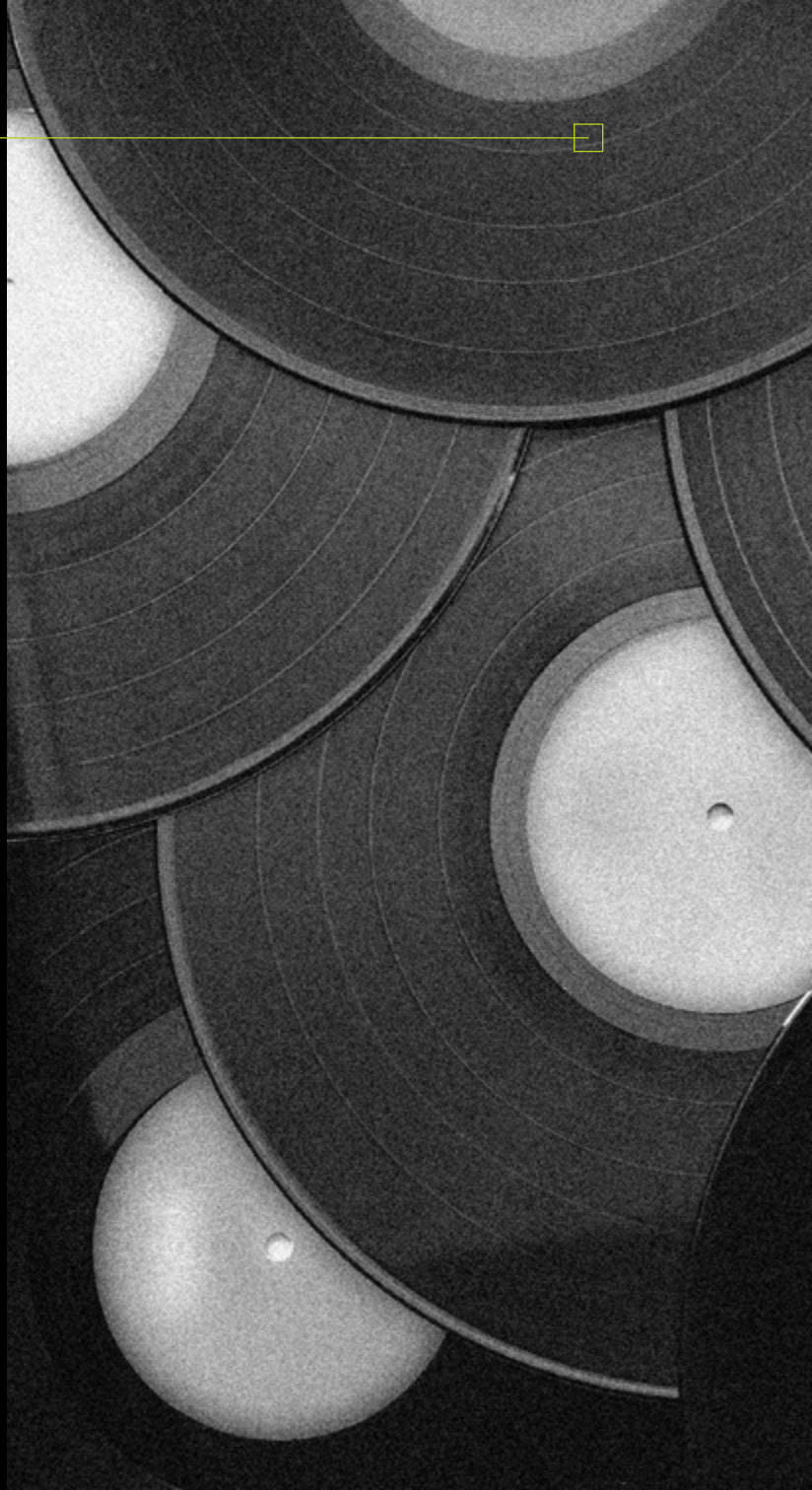
Diretora, roteirista e produtora goiana. É mestranda na Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, onde pesquisa filmes-ensaio realizados por refugiados. Em 2019, roteirizou e dirigiu o curta *A Bicicleta*, premiado na 19ª Goiânia Mostra Curtas e no VII Tudo Sobre Mulheres, e exibido no Dia Internacional da Mulher em 2020 pelo IMPO-Centro de Información Oficial do Uruguai. Em 2020, foi vencedora do Prêmio Cora com a série ficcional de comédia investigativa *Agência de Desencontros*. Atualmente, roteiriza e desenvolve o longa de ficção infanto-juvenil *As Pés de Moleca* e a *Doceria da Bruxa de Maria Mole*, semifinalista do Prêmio Cabíria (2021), em co-produção com a Globo Filmes e o canal Globoplay.



Premiações

A Mostra de Videoclipes do Fica oferece os seguintes prêmios:

- I. Melhor videoclipe nacional: R\$ 4 mil;
- II. Melhor videoclipe goiano: R\$ 4 mil.



Videoclipes

Rock, pop, rap, funk, reggae, bossa e música eletrônica. Amor, diversão, raízes, ancestralidade, meio ambiente, contestação social, existência, religiosidade e diversidade. Estilos e temáticas variadas que fazem excelente uso do audiovisual - em muitos casos, das linguagens cinematográficas - como ferramenta de expressão e propagação de ideias. A segunda mostra de videoclipes do FICA traz um rico recorte da atual produção nacional, com obras potentes de quatro das cinco regiões do país, com bandas, artistas solo, feats e cyphers, e que revelam a ampliação do debate de temas urgentes por meio da música, mas também que gêneros e estéticas que tiveram seu auge em outros momentos, ainda continuam fortes.

Ainda que diversas obras (que poderiam facilmente figurar em quaisquer mostras competitivas) dentre as quase 100 inscritas tenham ficado fora, prezamos pela diversidade, originalidade, linguagem, qualidade e impacto, observando também critérios técnicos e artísticos como roteiro, fotografia, direção, arte, música e edição.

É importante salientar que é de fundamental importância a continuidade e ampliação da categoria 'videoclipes' no FICA, que mostra a preocupação do festival em valorizar as mais variadas vertentes do audiovisual.

Também é indispensável mencionar a grande quantidade de obras inscritas que foram produzidas graças à Lei Aldir Blanc, proporcionando não só a distribuição de renda aos artistas, mas a possibilidade de investimento em qualidade, o que se concretizou em belíssimas obras audiovisuais!

*Guilherme Laureano Coelho de Moura,
Guilherme Aguiar Leal e
Raphael Gustavo da Silva*

Agrocypher II

2021 | 7 min

Direção: Perseu Azul e Heitor Gomes

Intérprete: Ahgave

Autor: Ahgave, Pacha Ana e Dj Taba

Beats: Xinn beats / Ahgave / Laza

Estado: Mato Grosso



Chorar

2021 | 4 min

Direção: Juliana Segóvia

Intérprete: Karola Nunes, Pacha Ana Feat. Curumin

Autor: Pacha Ana

Estado: Mato Grosso



Contramão

2021 | 3 min

Direção: Kelvy Alves e Sandro Almeida

Intérprete: Alves

Autor: Alves

Estado: Goiás



Dearly beloved

2021 | 4 min

Direção: Isaac Brum Souza

Intérprete: Annëto

Autor: Annëto

Estado: Goiás



Lamento de força travesti

2021 | 4 min

Direção: Renna

Intérprete: Renna e Gabi Benedita

Autor: Helen Maria

Estado: Pernambuco



Meu amorzim

2020 | 5 min

Direção: Tiago Martins Rêgo

Intérprete: Pc Silva

Autor: Pc Silva

Estado: Pernambuco



Naná Martins - Oyá Ê

2021 | 5 min

Direção: Anderson Barbosa

Intérprete: Naná Martins

Autor: Naná Martins

Estado: Alagoas



Odoya

2021 | 3 min

Direção: Udi Santos e Fanny Oliveira

Intérprete: Udi Santos

Autor: Udi Santos

Estado: Bahia



Sair por aí

2022 | 3 min

Direção: Marcelo Sant'Anna

Intérprete: Pedro Cardoso e Natália Terra

Autor: Pedro Cardoso

Estado: Mato Grosso



The kids for nothing

2021 | 2 min

Direção: Jus Nino

Intérprete: Banda Kids for Nothing

Autor: Jus Nino e Jhonny Rigoni

Estado: Rio Grande do Sul



Um dia de fúria

2021 | 5 min

Direção: Brunno Bimbati

Intérprete: Fudsgang

Autor: Fudsgang

Estado: São Paulo



You can't bow down

2021 | 4 min

Direção: Jairo Resenrods

Intérprete: Monday Riders

Autor: Jairo Resenrods, Wagner Felix, Paulo Meneses,
Marcos De Sensi, Renato Teixeira

Estado: Goiás



Sessões especiais



Adeus, capitão

Doc | 175 min | Brasil | 2022

Direção e Roteiro: Vincent Carelli e Tita

Produção: Margareth Cordeiro Lima e Olivia Sabino

Produção Executiva: Nara Aragão

Direção de fotografia: Vincent Carelli, Ernesto de Carvalho e Tiago Campos.

Som Direto: Nicolas Hallet, Ernesto de Carvalho, Vincent Carelli, Gilberto

Azanha, Cleiton Capelossi e Tiago Campos.

Montagem: Tita

Empresas Produtoras: Vídeo nas Aldeias e Papo Amarelo



Sinopse: “Adeus Capitão” narra a saga de grande chefe. O Capitão Krohokrenhum, do povo Gavião do sul do Pará, conta para suas filhas e netas da sua epopeia nas guerras de “índio bravo” ao contato como o homem “branco”, da hecatombe do contágio ao fim do mundo Gavião, do trabalho escravo na coleta de castanha à conquista da sua independência. Krohokrenhum lidera então um movimento de reconstrução da memória do seu povo, no qual o próprio diretor Vincent Carelli se implica com sua câmera VHS.

Eami

Doc | 75 min | PAR, ARG, MEX, NL, USA, FRA, ALE | 2022

Direção, Roteiro: Paz Encina

Produção: Paz Encina e Gabriela Sabaté

Direção de fotografia: Guillermo Saposnik

Som: Javier Umpierrez

Trilha Sonora: Joraine Picanerai e Fernando Velázquez Vezzetti

Montagem: Jordana Berg

Elenco: Cast Anel Picanerai, Curia Chiquejno Etacoro, Ducubaide Chiquenoi, Basui Picanerai Etacore, Lucas Etacori, Guesa Picanerai, Lazaro Dosapei Cutamijo, Catebia Picanere Chiqueño, Jonatan Chiqueño Etacore, Hernán Bego Dosapei Cutamijo

Testemunhos: Porai Picanerai, Ñacoe Etacore Chiqueno, Esoi Chiquenoi Picanere, Ijao Etacoro Pincaere, Chícode Chiquenoi, Berui Picanerai



Sinopse: A Asojá voa, a mulher-deusa-pássaro que transmuta o espírito. Ela era um tigre, ela era uma planta, ela era uma onça e hoje é uma menina que deve curar sua dor.

L'Or vert - green gold

Doc | Bélgica | 84 min | 2019

Direção e Roteiro: Sergio Ghizzardi

Direção de Fotografia: Patrice Michaux

Som : Christophe Blitz, Pascale Stevens

Edição de Imagem: Thierry Delvigne

Edição de Som: Adrien Navez

Mixagem: Thomas Résimont

Trilha Sonora: Raf Keunen

Narração: Laurent Capelluto, Martin Swabey

Produção: Domino Production, Savage Films, Mollywood



Sinopse: Num momento em que o preço do petróleo está no seu nível mais baixo e as esperanças de uma solução para descarbonizar os transportes parecem desaparecer, L'Or Vert conta a história de um projeto político, uma quimera industrial e energética e de um desastre ambiental: os biocombustíveis. Na linha de largada deste desafio energético, encontramos todos os aventureiros dos tempos modernos. Homens e ativistas políticos, científicos, industriais e petrolíferos. Seu lema: “Substituir o ouro negro pelo ouro verde!” Eles estão dispostos a apostar alto para encontrarem a nova energia e se tornarem os Rockefellers do século 21.



Mostra Sesc

Ainda ontem

Exp | 17 min | Goiás | 2020

Direção e Roteiro: Rafael de Almeida

Produção: Amanda Fraga, Ana Paula Akino, Victor Palhares

Direção de Fotografia: Jonatas Borges, Michely Ascari, Rafael de Almeida, Vitória Melo

Som: Ana Paula Akino, Nara Sodré, Rafael Simões

Desenho de som e trilha sonora original: Arlam Júnior

Montagem: Rafael de Almeida, Marcos Bruno

Com as avós e netos: Jaciara Cardoso e Gustavo Cardoso, Julita Santos e Paloma Santos, Raimunda Ribeiro e Mayara Varalho | Dedicado à: Vovó Dindinha (in memoriam), Vovó Nana

Empresa Produtora: Marrakech filmes



Sinopse: Acompanhados da juventude dos colegas de faculdade, três estudantes de cinema filmam suas avós na terceira idade. A partir desses encontros, inicia-se uma leitura poética da relação entre netos e avós, que transita em temporalidades múltiplas. O filme oferece uma visão singular sobre a velhice feminina, revelando a capacidade de resistência dessas mulheres à solidão.

Arapucas

Fic | 20 min | Goiás | 2020

Direção e Roteiro: Danilo Kamenach

Produção: Raphael Gustavo e Maurício Cruz

Direção de Fotografia: Marcelo Kamenach

Montagem: Marcelo Kamenach



Sinopse: Gaia é uma documentarista ornitóloga que se perde em uma estrada isolada, no meio de uma floresta cercada de mistérios sombrios, em meados dos anos 1980.

Bento

Fic | 90 min | Goiás | 2021

Roteiro: Robney Bruno

Produção: Cris Bispo

Direção de fotografia: Larry Machado

Som: Vasconcelos Neto

Trilha Sonora: Bruno Palazzo, Mateus Stelini, Jeferson Leite, Cleudilon Passarinho e Ien Chi

Montagem e produção musical: Guille Martins

Direção de arte: Wagner Gonçalves

Elenco: Bernardo Luíz, Odilon Esteves Lima Neto, Patricia Saravy, Fernando Teixeira, Kauan Pereira, Miguel Tsidkenu, Jean Matheus, Valéria Vieira, Alex Amaral, Adriana Brito, Newton Murce, Allan Jacinto Santanta

Empresa Produtora: Crisge Filmes



Sinopse: Bento é um relato sobre amadurecimento, amizade, esperança e morte, visto pelos olhos de uma criança. Um mergulho no universo sertanejo de uma pequena cidade do interior brasileiro nos meados do século passado, onde a rotina de vida de seus habitantes se mistura ao realismo mágico criado pela imaginação de um menino de 10 anos.

Dédalo

Exp I 13 min | Goiás | 2021

Direção: Gustavo Silvestre e Larry Machado

Roteiro e Produção: Gustavo Silvestre

Direção de Fotografia: Larry Machado

Montagem: Gustavo Silvestre

Empresa Produtora: Dafuq Filmes



Sinopse: Ignorando a influência capitalista a violência vem sendo cada vez mais legitimada pelas grandes mídias tecnológicas, que reeditam o 'velho' fazendo apologia ao 'novo'.



Ficha técnica

Realização: Governo de Goiás

Governador
Ronaldo Caiado

Secretário de Estado da Cultura
Marcelo Eugênio Carneiro

Chefe de Gabinete
Andrea Parrode

Gerente da Secretaria Geral
Bruno Abdala

Chefe de comunicação
Thais Lobo

Superintendente de Gestão Integrada
Yara Nunes dos Santos

Superintendente de Fomento e Incentivo à Cultura
Vitor Cadillac

Gerente de Eventos Culturais, Artísticos, Artes Visuais e Galerias
Claudia Fernandes de Souza

Gerente de Salas de Espetáculos e Gastronomia
Dirce Vieira Lima

Coordenação Executiva do Festival Via Secult Goiás

Coordenador-geral e gerente de Fomento
ao Audiovisual e Criatividade
Wellington Dias

Produção administrativa
Marcela Alves

Produção executiva
Moisés Tavares

Coordenação do Cine Goiás Itinerante
André Luiz de Almeida

Produção Executiva do Cine Goiás Itinerante
Eudaldo Guimarães

Produção Executiva do Cine Goiás Itinerante
Vicente de Paula Bernardino Flores

Equipe do Fica 2022

Direção Artística
Pedro Novaes

Consultoria de Cinema e Produção Internacional
Fabiana Assis

Consultoria de Cinema
Marcelo Costa

Produção Nacional
Lidiana Reis

Consultoria de Ecoturismo
Gabrielle Ramos de Carvalho

Coordenador de Tráfego
Luiz Fernando Souza

Co-realização: Sesc Goiás

Presidente

Marcelo Baiocchi Carneiro

Diretor Regional do Sesc e Senac em Goiás

Leopoldo Veiga Jardim

Diretoria de Comunicação

Iúri Rincon Godinho, Pedro Castro

Coordenação geral

Fernanda Lacerda, Ana Querubina Moraes

Coordenação Executiva

Allyne Cozac

Produção Executiva

**Joyce Lynch, Alexssandra Sousa, Selena Lucena,
Hugo Martins, Dione Rezende**

Redação

Francielle Nunes, Flávia Guerra, Larissa Ximenes

Diagramação

Matheus Santiago

Revisão

Flávia Guerra

Fotos

Murillo Cortez, Melissa Maurer

Apoio técnico: Universidade Estadual de Goiás no Fica 2022

Reitoria

Antônio Cruvinel Borges Neto

Chefia de Gabinete

Cristhyan Martins Castro Milazzo

Pró -Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Claudio Roberto Stacheira

Pró-reitoria de Graduação

Raoni Ribeiro Guedes Fonseca Costa

Diretoria de Gestão Integrada

Talles Mendes de Castro

Equipe de Apoio Técnico-administrativo

Kely Carvalho, Maria Martins e Thalita Barros

Eixo Meio Ambiente

Coordenação do Câmpus Cora Coralina

Déborah Magalhães de Barros

Consultoria Ambiental

Murilo Mendonça Oliveira de Souza

Assessoria de execução e apoio logístico

**Adriana Mendes Avena, Anderson Smilley Freitas Alves,
Guilherme Miranda Machado, Ingrid Aires Cotrim e Patricia
Bailão Nunes**

Assessoria financeira

**César Walmor da Silva Leidens, Heloísa Freire, Murilo Justino
Ferreira Barroso e Nário Mota de Almeida**

Assessoria de comunicação e redes sociais

Bruno Miranda de Oliveira, Fábio Silva de Oliveira, Matheus Henrique Novaes, Michely Gomes Avelar e Núbia Rodrigues Barbosa

Organização da Tenda Multiétnica, da Agenda Ambiental e Ecoturismo
Alexandre Bonafim Felizardo, Diego Pinto de Mendonça, Robson de Sousa Moraes, Janete Rego Silva, Marcelo Augusto Gurgel de Lima, Murilo Mendonça Oliveira de Souza e Uelinton Barbosa Rodrigues

Eixo Cinema e Audiovisual

Gestão do Termo de Cooperação UEG / Secult
Marcelo Costa

Coordenação do Curso de Cinema e Audiovisual
José Eduardo Ribeiro Macedo

Coordenação do Encontro das Escolas do Brasil Central
Ana Paula Ladeira Silva Costa, Jarleo Barbosa, Marcelo Costa e Thais Rodrigues Oliveira

Presidente do Júri de Seleção
Jô Levy

Curadoria da Mostra Online “Meio Ambiente e Saúde”
Ceíça Ferreira e José Eduardo Ribeiro Macedo

Coordenação do Debate com Realizadores/as
Sandro de Oliveira

Equipe de produção do CriaLab|UEG / UEG TV
Ana Domitila Rosa, Ana Paula Ladeira Silva Costa, Emmerson Kran, Giovanna Paivão, Hudson Candido, Jarleo Barbosa, Juan Ospina, Laércio Alves, Leonardy Silva, Marcelo Costa, Maria Eduarda Soares, Paulo Mendes, Pollyanna Marques, Susete Amâncio, Thais Rodrigues Oliveira, Verônica Brandão e Victória Nolasco

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) no Fica 2022

Secretária de Meio Ambiente
Andrea Vulcanis

Chefe de Gabinete
Fernanda Antunes Andreozzi

Subsecretária de Desenvolvimento Sustentável, Proteção Ambiental e Unidades de Conservação
Glaucilene Duarte Carvalho

Superintendente de Unidades de Conservação e Regularização Ambiental
Mariana Lima Moura

Subsecretário de Licenciamento Ambiental e Recursos Hídricos
José Bento da Rocha

Superintendente de Recursos Hídricos e Saneamento
Marco José Melo Neves

Gerentes
Albano Henrique de Araújo, Dionatas Costa Resende, Eric Rezende Kalailat e Kaora Batista de Sá

Chefe de Parque Estadual Serra Dourada
Mauricio da Veiga Jardim Jacomo

Prefeitura da Cidade de Goiás no Fica 2022

Prefeito
Aderson Liberato Gouveia

Secretária de Cultura
Raissa Coutinho David Jardim

Secretário de Turismo
Rodrigo Borges Santana

Secretário de Meio Ambiente
Lucas Clementino dos Santos

Assessoria de imprensa
Dagmar Talga e Tainá Saad



FICA



2022 23º FESTIVAL INTERNACIONAL
DE CINEMA E VIDEO AMBIENTAL

Agradecimento



Apoio



Co-realização



Realização

